



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRESIDENTE: SONAIRA FERNANDES

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 25 de abril de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Boa tarde a todos. Sob a proteção de Deus, na qualidade de Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, declaro abertos os trabalhos da 2ª Audiência Pública do ano de 2025, convocada para hoje, 25 de abril de 2025, para debater o Plano Nacional de Educação. Está presente o Vereador Adrilles Jorge.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo *site* e pelo canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo.

As inscrições para a participação por videoconferência na audiência pública puderam ser efetuadas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo e estão abertas, a partir de agora, para a participação presencial, com a secretaria da Comissão.

Cada inscrito terá até três minutos para se manifestar e eu peço que o tempo seja criteriosamente respeitado, para que a gente consiga ouvir todos. Nós temos muita gente inscrita. Peço a todos os membros e participantes que desliguem o microfone quando não estiverem fazendo uso da palavra.

Quero, neste momento, convidar para que façam parte desta Mesa a Sra. Adriana Marra, a Sra. Inez Augusto Borges, o Sr. Fernando Nader e o Sr. Nelio Fernandes dos Reis. Por favor, fiquem à vontade.

Vamos começar ouvindo, então, os nossos convidados. Antes, eu gostaria de rapidamente deixar algumas palavras, também, como participação nesta audiência. Depois, eu já passo, também, para o meu amigo e colega de Casa, o Vereador Adrilles Jorge, e seguiremos com os nossos convidados. Na sequência, abriremos a palavra para os inscritos.

Como proponente da presente audiência pública, julgo pertinente pontuarmos a importância de estarmos aqui. Aqui estamos como parte de um esforço conjunto e nacional de pais e mães cristãos preocupados com o futuro das nossas crianças e adolescentes. Uma vez que o PNE estabelece as normas e diretrizes da educação por 10 anos, é de extrema importância que toda a sociedade participe deste debate. Uma vez que estamos falando de uma sociedade majoritariamente cristã e conservadora, é completamente injusto que as diretrizes da nossa educação sejam produtos do que apenas alguns burocratas em Brasília escrevem em um papel.

Nossas bandeiras são muitas, como a preservação do papel da família e da religião, o combate a pautas nocivas como a ideologia de gênero e a linguagem neutra e a implementação de políticas públicas como a acessibilidade para alunos atípicos, as escolas cívico-militares e o *homeschooling*. Eu quero deixar muito claro e registrado, nesta audiência, que nossas bandeiras representam a vontade de dezenas de milhões de cidadãos e devem ser devidamente consideradas e incluídas em qualquer projeto que diga respeito à educação nacional.

Não queremos muito, por mais que alguns, a minoria, pensem que nós queremos. Nós não estamos pedindo muito, apenas um ensino de qualidade testada e comprovada, em que os alunos respeitem os professores e as normas de ensino respeitem a função da instituição familiar.

Dito isso, mais uma vez, declaro a sequência de falas dos nossos oradores. Eu quero começar pelo Sr. Nelio, que, logo em seguida, tem um compromisso em Jundiaí. Antes, porém, nós vamos ouvir o meu amigo, também desta Comissão, que aprovou, comigo, o requerimento para que esta audiência acontecesse, o Vereador Adrilles Jorge.

O SR. ADRIELLES JORGE – Meus caros colegas, eu acho que a educação é o fundamento básico da construção de uma civilização, de uma república, de uma democracia e de uma consciência plena que forma um cidadão. Eu acho que, como a Presidente Sonaira Fernandes disse, os valores morais estão sedimentados na construção de um indivíduo, de uma comunidade, de uma comunhão entre o indivíduo, a comunidade, o seu estado, a sua cidade e o seu país. São as bases da educação.

Infelizmente, as bases dessa educação têm sido minadas por uma questão de ideologia. Às vezes, as pessoas falam que cada um tem a sua ideologia. Não, a ideologia é tentar confinar a realidade a uma perspectiva de transformação da realidade e, quando você tem uma ideologia que é equivocada em relação a essa realidade, você piora essa realidade. Observar a realidade e educar as crianças para o que aconteceu, de fato, na história, na vida das pessoas, na construção da República, é o principal fundamento de uma educação, de um educador, de um professor. E princípios nefastos, como ideologia de gênero, questões fundiárias de ataque

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 3 DE 78

fls. 8

ao agronegócio, questão de piso salarial, que são absolutamente entranhadas hoje na educação brasileira, aquilo que se chama de doutrinação ideológica, infelizmente, tem trazido o Brasil para um dos piores lugares na educação mundial.

Eu acho que a Prefeitura e o governo do Estado de São Paulo têm atacado esse problema de maneira frontal. A questão de desmilitarização das escolas públicas, que é exatamente um problema, é um gargalo. Eu trago essa bandeira da implementação da escola cívico-militar, que promove um princípio de ordem, de hierarquia, de disciplina, de excelência, de competência e é fundamental para os nossos alunos. É fundamental para a melhoria do ensino e tem se mostrado, por exemplo, plausível e eficaz na educação como um todo, em São Paulo, na cidade, no estado, em todo o Brasil.

Então, a educação de mérito é a educação que prescinde de ideologia, prescinde de lado político. Ela é eivada na formação da consciência humana e os valores de família, os valores que não segregam por raça, cor, os valores que não inoculam princípios segregacionistas por falsos conceitos de homofobia, falsos conceitos de racismo. O Brasil é o país mais heterogêneo, Presidente, do mundo. Não só em termos étnicos, mas em termos culturais, em termos religiosos, em termos de princípio. Você valorizar cada religião, cada consciência, cada princípio de percepção e valorizar a maioria das pessoas que têm um princípio cristão, um princípio familiar, um princípio calcado dos valores morais do judaico cristianismo, é fundamental para a educação também. Eu não acho que a escola, a educação seja eminentemente laica. Ela agrega todos os valores. Os principais valores de comunhão, de misericórdia, de perdão, de justiça, de consciência moral estão desde Platão, passando por Cristo. Para que você organize a República, o Governo, você tem que organizar - isso é Platão, é Antes de Cristo - você tem que organizar a sua alma. E a sua alma é eivada de valores morais como justiça, compaixão, misericórdia e aí unimos o princípio judaico, cristão e platônico.

Então, a escola não é eminentemente laica, ela é plural. Ela acolhe aquilo que, como conservador, eu acho que deu certo ao longo da história da humanidade. Acolher o que deu certo ao longo da história da humanidade é ser verdadeiro, progressista, esclarecido. É conservar o

que deu certo para melhorar cada vez mais.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Convido, para fazer parte da Mesa, o sempre Deputado Douglas Garcia Bispo dos Santos. Por favor, pode tomar o seu assento, por favor. Convido o Vereador William Lago, Presidente da Comissão de Educação em Santo André e a Vereadora Tiemi Nevoeira, Presidente da Consultoria de Educação, de Rio Claro.

Com a palavra o Sr. Nelio Fernandes dos Reis.

O SR. NELIO FERNANDES DOS REIS - Muito obrigado, Sra. Presidente desta ilustre Casa, quero agradecer e deixar todo o meu elogio para sua trajetória como mulher, como lutadora dessa pauta. Quero agradecer ao nosso Vereador Adrilles, muito obrigado. Um grande comunicador, em nome dos quais eu cumprimento todos e desejo boa tarde.

Para as pessoas com deficiência que nos acompanham, eu sou um homem, tenho 49 anos, pele parda, sou um pouco gordinho, 1m78 de altura, vestindo um terno preto.

Vivemos tempos decisivos para o futuro da educação brasileira. O que está em jogo não é apenas o currículo escolar. Está em jogo todo tipo de formação que nós queremos para os nossos cidadãos. Está em jogo se nossa juventude será moldada por valores que constroem ou por ideologias que dividem.

É por isso que hoje eu venho defender, com clareza e coragem, a necessidade de reformularmos o Plano Nacional de Educação, trazendo para o seu interior uma política pública que tem dado certo onde tem sido implantada: as escolas cívico-militares. Este livro eu escrevi para contribuir junto à literatura e quero dizer a vocês que desde a promulgação da Lei 13.005, de 2014, o Plano Nacional de Educação estabeleceu metas ambiciosas.

No entanto, como mostrou a OCDE em seu relatório *Education at a Glance*, o Brasil continua entre os últimos países em desempenho educacional. A Universidade de Stanford, em seu Centro de Política Educacional, Vereadora, aponta que modelos educacionais que não conseguem alinhar disciplina, autoridade e currículo conservador tendem ao fracasso em comunidades vulneráveis.

Aqui no Brasil, perdemos o rumo ao transformar a escola pública em campo de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 10

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 5 DE 78

disputa ideológica e experimentos sociais. Em vez de um espaço de aprendizado, respeito e civismo, nós estamos vendo aqui um ataque constante aos valores da família, principalmente. A própria estrutura legal do Plano Nacional de Educação oferece abertura para escola cívico-militar. O artigo 2º, inciso VIII, prevê uma gestão democrática com participação da comunidade escolar, como está sendo feito no Estado de São Paulo, através do Governador Tarcísio, onde ele está permitindo que a comunidade vote se quer escola cívico-militar ou não. Está em alinhamento ao Plano Nacional de Educação.

A meta sete, melhoria da qualidade da educação básica. Faz sentido uma escola cívico-militar que tem entregado resultados que a gente observa por vários estados e observaremos aqui no Estado de São Paulo.

A meta dezenove, valorização da gestão escolar com autonomia local. Também preconiza o modelo de escola cívico-militar. A Universidade de Harvard, em seus estudos, *School Autonomy*, reforça que a autonomia local e a liberdade de escolha do modelo educacional são fundamentais para o sucesso escolar em países democráticos. Portanto, não se trata de romper com a lei, mas de aplicar a lei com coragem e inteligência.

Nos Estados Unidos nós temos modelos, na França nós temos modelos, no Reino Unido nós temos modelos, no Chile, na Colômbia. Quer dizer, não há aqui, perante todos vocês que nos acompanham, uma inovação, ou seja, um experimento. A escola cívico-militar foi testada nesses países. Nós temos, por exemplo, na França um destaque, que essas escolas reforçam a coesão nacional e o senso de dever público, combinando tradição com inovação curricular. Por exemplo, no Reino Unido, uma maior resiliência emocional, senso de dever e desempenho e liderança entre os estudantes. O Chile mostra que essas instituições superam em até 30% os resultados médios do sistema público regular. E por fim, na Colômbia, eleva o desempenho em exames nacionais.

No Brasil, nós temos já alguns estados, como Goiás, Paraná, Distrito Federal, com esse modelo. E agora, São Paulo. A Universidade de Brasília, Vereador Adrilles, realizou uma análise preliminar em 2022, que mostrou melhora significativa em rendimento acadêmico,

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 6 DE 78

sobretudo em matemática e português, nas escolas cívico-militares. O modelo cívico-militar resgata autoridade, disciplina e o amor à pátria, que está se perdendo no nosso país. A Universidade de Cambridge, em sua escola de educação, afirma que a estabilidade institucional e o senso de hierarquia bem aplicados favorecem o aprendizado em ambientes complexos.

Esse é o espírito conservador, valorizar o que é comprovado, eficaz e estável. O modelo não exclui ninguém. Ao contrário, ele inclui o aluno no caminho do mérito, como o Vereador Adrilles citou, da ordem e da responsabilidade, Vereadora Sonaira. Falam em diversidade, mas não aceitam diversidade de modelos escolares. A comunidade quer poder escolher, e a escola cívico-militar é uma das escolhas legítimas do povo, como destaca a *London School of Economics*, em estudo comprovado, a liberdade escolar só é plena quando os pais e as comunidades podem optar por escolas alinhadas aos seus valores. Portanto, permitir a existência das escolas cívico-militares não é um retrocesso, é o avanço da verdadeira democracia educacional.

Por isso, Vereadora Sonaira, defendemos com convicção a inclusão das escolas cívico-militares no próximo Plano Nacional de Educação, que está atrasado. O que está em vigor é o de 2014 a 2024. Nós precisamos aprovar o Plano Nacional de Educação. Para isso, eu sugiro e vou deixar uma proposta com o Vereador Adrilles e a Vereadora Sonaira para que possam dela fazer uso em Brasília.

Nós precisamos, sim, de uma educação como estratégia legítima, legal, democrática e eficaz. Senhoras e senhores, não existe liberdade sem ordem, não existe educação sem autoridade, Vereador Adrilles, e não existe futuro sem coragem. A escola do futuro deve formar cidadãos, não militantes; deve formar líderes, não vítimas; deve formar patriotas, não ressentidos. Educação com ordem é transformação. Educação com valores é salvação, Vereadora Sonaira. A educação com coragem é libertação.

Encerro minha breve fala, mas espero que todos tenham refletido sobre ela. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Vamos ouvir, na continuidade desta

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 7 DE 78

audiência, o querido Prof. Dr. Fernando, que nós tivemos a oportunidade de conhecermos em Salvador, na Bahia, quando fomos participar de um evento do Instituto Harpia com o Major Vitor Hugo, ocasião em que começamos a debater a necessidade de uma audiência pública para falar sobre o novo Plano Nacional de Educação. Professor Fernando, a palavra está com o senhor.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Obrigado, minha amiga. Em seu nome, Vereadora Sonaira, cumprimento as autoridades presentes, as demais pessoas e os nossos ouvintes. É uma honra poder participar desta audiência com vocês. Eu gostaria de complementar depois um pedaço da sua fala, concordo com quase 100% do que você falou.

Mas, quando a gente avalia um projeto público educacional, como é que a gente julga? Quais são os parâmetros? As notas do IDEB? As notas do SAEB? As notas do Pisa? A gente se compara com os outros países? Eu vou falar uma coisa para vocês: a minha formação é médica, trabalhei dentro de um hospital pediátrico por 16 anos. Sou formado há 34 anos, mas há 32 anos também comecei a lidar com educação e venho trabalhando na gestão educacional, só que com um diferencial: gosto de estudar e estudo História e Filosofia; tenho 4 pós-graduações nas áreas de Neurociência, comportamento, educação, desenvolvimento infantil e Psicologia.

Em cima de tudo o que eu já vi, o referencial que a gente precisa buscar não são as notas. Eu posso fazer uma escola muito boa e tirar notas, eu posso formar fazedores de provas para tirar notas no Pisa, no IDEB. Isso é fácil, é só treinar. Os parâmetros que a gente precisa ter para avaliar uma educação são os reflexos sociais dela. A educação precisa impactar na sociedade. Como é que a nossa educação hoje impacta na sociedade? Quais são os índices que o Brasil apresenta? Há décadas, o número de homicídios no Brasil é superior a muitos países que vivem em guerra, assim como a violência contra as mulheres, a violência contra crianças, o consumo e o tráfico de drogas entre os jovens, os índices de desemprego, os índices de dependentes de programas assistenciais *etc.* É só observarmos.

Vocês, que gostam dos índices: como é que estão os nossos índices de alfabetização? Grande parte das nossas crianças chegam ao final do ensino fundamental com

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 8 DE 78

sérias dificuldades de leitura, escrita e interpretação, revelando a ineficácia das metodologias adotadas. O número de leitores no Brasil é triste. Matéria publicada na revista *Veja* em novembro de 2024, denominada *Retratos da Leitura no Brasil*, mostra que metade dos brasileiros não leem livros, e a média dos que leem não chega a 3 livros por ano. Isso é medíocre, isso é pobre. Isso é triste.

Como é que uma nação se desenvolve? A grandeza de uma nação, nós não medimos pelas suas riquezas, mas pela capacidade de transformação de seu povo, porque é formando pessoas elevadas intelectual, moral, ética, espiritual e academicamente que transformamos um país. Vejam Japão, Israel, Coreia do Sul, Taiwan, Singapura. Todos esses países na década de 60 não eram nada. Pesquisem. Não eram nada. O que transformou esses países em potência foi a educação, e não o investimento público, porque você forma a pessoa, forma valores, forma conhecimento e transforma uma nação.

Como estão os nossos índices? Mas, de uma coisa podem ter certeza, se seguirmos o modelo de educação que temos hoje, o modelo que é preconizado pelo patrono da nossa educação, Paulo Freire, seus filhos vão aprender, sim, a enfrentar a autoridade do pai, a enfrentar a autoridade do professor, a enfrentar a autoridade do pastor. Por quê? Porque ele precisa entender de uma coisa chamada revolução das classes. Nós somos oprimidos. Nossos jovens estão sendo condicionados, estamos matando a nossa infância e a nossa adolescência; submetendo crianças e adolescentes a um modelo de educação que formata o pensamento deles, que não os liberta.

E, quando se fala num novo plano de educação, o que esperamos? Pessoas sensatas, equilibradas, que estudam. Esperamos que sejam propostas mudanças que venham mudanças no modelo de alfabetização.

Hoje, a neurociência prova que o modelo de alfabetização que realmente alfabetiza é um modelo fonético-silábico, porque ele não é usado? Quando mudamos as consequências dessa não mudança.... Vamos entrar nessa parte Se você tem um modelo que não alfabetiza, como que as crianças crescem dentro da escola? Como um menino se comporta dentro de uma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 14

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 9 DE 78

escola com 6,7,8,9,10,11,12 anos, se ele não aprendeu a decodificar o idioma? Se ele não sabe ler? Se não entende o que a professora escreve e apresenta para ele no caderno ou no livro, ele fica quietinho? Ele fica bonito lá esperando a hora do recreio? A hora de ir embora? Não. Eles começam a....

Os diagnósticos explodiram no Brasil: déficit de atenção, TDAH, dislexia, desvalia, disgrafia, transtorno desafiador opositor, ansiedade, depressão e o que mais me angustia, suicídio, porque se essas crianças não se rebelam, adoecem, e os que se rebelam engrossam as estatísticas. Os que evadem a escola engrossam as estatísticas de criminalidade, de saúde pública, vão para o mundo das drogas, deixam de estudar, geração que se aprofunda na internet, se desconectam do mundo dentro da internet, não querem saber de estudar nem de trabalhar. As meninas, gravidez precoce ou então vão para a prostituição. São crianças, são jovens, é o futuro da nossa nação que está sendo jogado no lixo.

Quando você fala de mudanças, eles negam a importância da família. Se você pegar o PNE, eles falam que a família não é importante, que a família prejudica o desenvolvimento da criança. A escola precisa começar a partir de zero anos de idade. Pelo amor de Deus!

Se vocês estudarem um pouquinho de comportamento, desenvolvimento infantil, neurociência, psicologia, a base da inteligência cognitiva, a base da inteligência emocional, a base do comportamento social, a base dos valores éticos e morais, a base da sexualidade é a base das crenças, estão dentro de casa, nos lares, nas famílias e eles querem trazer para a escola. A função da escola é ser a segunda casa. É reforçar o que você traz de valores, de conhecimento de Casa. É potencializar isso.

Quando muita gente fala “não, a escola é só para escolarizar, é só para educar”... Vou trazer Aristóteles, já que o nobre Vereador que eu admiro falou de Platão. Aristóteles colocava que o ser humano tem características, de forma simples para vocês entenderem. O ser humano tem características grandes e características pequenas. As características pequenas é a cor da pele, é se eu sou forte, se eu sou fraco, se eu sou alto, se eu sou baixo, é se eu sou.... as características materiais, do corpo... se eu sou rico, se eu tenho status, se eu tenho apresentação, e

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 15

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 10 DE 78

as características maiores são os bens da alma, é a intelectualidade, são as virtudes, são os valores, é a espiritualidade. Precisamos transformar a nossa educação, fazer mais do mesmo de outras maneiras, não.

Quando eles falam em um novo Plano de Educação, eles tiram, negam a importância da fé. Por que a importância da fé? Por que a fé cristã tem de ser excluída? Por que a referência da família tem de ser excluída? Por que os valores tradicionais têm de ser excluídos? Porque eles são os pilares que mantêm a sociedade de pé. Eles são os pilares onde todo o jovem precisa se fundamentar para que tenha um futuro digno, para que possa construir sua vida.

E, nesse processo, o sofrimento, a dificuldade, o esforço fazem parte da forja. Isso faz parte da construção do ser humano. Eles querem facilitar a vida dos adolescentes, dos alunos. A filosofia na qual foi fundamentada todo esse processo da educação progressista é colocada que a socialização da criança é mais importante em detrimento do conhecimento, da inteligência. Colocam ainda que o ganho de forma fácil é o que tem de se buscar, ou seja, não existe esforço, não existe sacrifício.

Por isso sempre digo: temos de ensiná-los a aprenderem a valorizar o sacrifício e a construir responsabilidade, porque é isso que transformará as vidas deles. No entanto, defendem a desconstrução da linguagem, apoiam a linguagem neutra. Existe uma frase de um intelectual muito famoso, mas não citarei o nome dele, que diz o seguinte: “A desconstrução da língua precede o entorpecimento mental”.

Hoje, o QI médio de um brasileiro é de 83. E é exatamente o que vemos. Inclusive observamos pessoas incapazes de se comunicarem, de se expressarem. Incapazes de expressarem suas opiniões ou debater algum assunto com efetividade e profundidade. Muitos sabem ler, mas não conseguem interpretar o que leem. Analfabetos funcionais.

E quando olhamos os índices nacionais de analfabetismo? Pasmem: 38% - isso pelos índices, porque acredito seja maior, mas dizem 38% - dos nossos universitários, senhores, são analfabetos funcionais. Poxa, universitário, um analfabeto funcional? O que está acontecendo? Por qual caminho seguiram? Como chegaram na universidade se eles não conseguem ler e

interpretar um texto? Defendem a militância nas escolas, pregam a importância da representatividade, mas por meio da doutrinação; da inclusão, mas por meio da imposição; defendem a liberdade de expressão, mas se for contra eles vira discurso de ódio e, por isso, devemos ser censurados.

Querem erotizar e sexualizar nossas crianças e adolescentes. Tudo para arregimentar mais seguidores, mas eles desconhecem ou fingem desconhecer que quando se erotiza uma criança, sexualiza uma criança ou a priva da alfabetização, o que se está fazendo? Você está matando a infância. Quando você tira a inocência e a pureza da criança, você destrói a infância. Então como essas crianças vão crescer?

Atualmente, é absurda a quantidade de adolescentes que fazem uso de ansiolítico, antidepressivo, estimulante. É um absurdo. Os diagnósticos estão explodindo. O que está acontecendo? Isso é reflexo do quê? Não falam, em momento algum, senhores, no processo de formação dos nossos professores, que precisa ser mudado. Precisa ser mudado filosófica, acadêmica, ética, moral e espiritualmente. Não falam, em momento algum, em modificar as metodologias usadas no processo de alfabetização, como já disse.

Não entendem que esse modelo adotado hoje favorece ambientes escolares inseguros e adoecedores. A violência, o *bullying*, a falta de disciplina e adoecimento mental de alunos e professores têm transformado as escolas em locais de sofrimento e medo. Aliás, favorecem também a evasão escolar e todas as suas consequências, como igualmente já mencionei.

Como é que um pai trabalha tranquilo se ele não sabe se o filho dele está na escola ou está na rua?

Não falam, em momento nenhum, no novo PNE em mudar o currículo, onde extensos conteúdos são trabalhados com crianças e jovens cujo cérebro indicam que são imaturos. Eles querem transformar os meninos em enciclopédias: “É conteúdo!”. E trabalha-se nisso dos 8 aos 18 anos, ou seja, dez anos da vida de uma criança, ou 11 anos da vida de uma criança. Para quê? Para fazer uma prova de vestibular. E esses dez anos, essas enciclopédias vivas que foram

construídas serviram para quê? Para nada. Não vai servir para nada.

Minha menina perguntou, esses dias, Vereadora Sonaira: “Pai, como faço para resolver polinômio?” Eu falei: “O que é isso?. Não sei o que é. Não uso isso”. Então tem coisas, vejam, precisamos aprender o básico. Porém, se nesses dez anos... vou dar um exemplo. O Latim.

Vejam: o Latim é a base das línguas: Portuguesa, Espanhola, Francesa, Italiana e Romena. Das 20 mil palavras mais usadas na Língua Inglesa há 10,4 mil oriundas do Latim. Espera aí: se nesses dez anos, essa molecada toda aprendesse Latim, tivesse acesso a livros de qualidade, a livros clássicos, à Filosofia de valor, à Teologia de valor, como é que esses meninos chegariam à universidade? Quem nós estaríamos formando? Como é que o Brasil estaria hoje?

Em vários momentos no novo PNE – e isso me preocupa –, fala-se em controle social. E nós sabemos que o ambiente forma ou deforma comportamentos e valores. É de John Watson, pai da Psicologia Comportamental no começo do século passado, a frase histórica: “Me dê uma dúzia de criança e meu mundo para criá-las”. Não interessa o sexo, não interessa o histórico escolar, não interessa a crença, não interessa a raça, apenas criá-las e formá-las para serem estadistas, grandes juristas, médicos, vagabundos, ladrões, terroristas, homossexuais, transexuais, e por aí vai. Por quê? Porque o meio forma ou deforma, e isso está bem documentado.

Então, senhores, para vocês não acharem que é de agora, eu queria lembrá-los que não foi Paulo Freire que prejudicou a educação no Brasil. Na década de 30, mais especificamente em 1934, o Padre Arlindo Vieira, escreveu um texto com o seguinte trecho: “Estamos cortando as asas de milhares de jovens talentosos e prendados, o futuro da Nação que, um dia, podendo pairar nas alturas, estão condenados a rastejar na mediocridade por toda a vida. E o pior, para formar uma nova geração de pessoas medíocres”.

Na década de 50, Dr. Richard Feynman, vencedor do Prêmio Nobel em Física, passou um ano no Brasil acompanhando as faculdades de Física e Engenharia no Rio de Janeiro

e, ao final desse período, escreveu o livro *Só pode ser brincadeira, Mr. Feynman!*, uma vez tendo constatado que no Brasil o modelo era memorização mecânica, mas sem desenvolvimento do raciocínio, da inteligência e ad capacidade cognitiva. Uma aberração. Aliás, o Brasil nunca ganhou um Prêmio Nobel.

No final das contas, por que isso é interessante? Porque nós – e não duvidem disso, senhores – somos o país mais rico do Mundo em biodiversidade, como demonstra ser a Amazônia, uma potência em minérios preciosos e em Terras Raras, que são os minérios do futuro para a indústria, aerotecnológica e aeroespacial. A China, por exemplo, tem o maior contingente de Terras Raras, sendo o Brasil o segundo nesse *ranking*. De nióbio e grafeno, extremamente importantes também na indústria aeroespacial e tecnológica, o Brasil é um dos maiores produtores e tem uma das maiores reservas. Também aqui se encontra o maior aquífero de água doce do Mundo, o Aquífero Guarani.

Tudo que se planta nesta terra, floresce. São três as safras anuais. Também somos um dos maiores produtores e exportadores de carne. Mas se o Brasil é um país riquíssimo, por que que o brasileiro tem que sofrer todo final de mês para pagar contas? Por que há uma nova carga tributária todos os meses? Por que é necessário taxar e se cobrar mais? E para onde vai esse dinheiro todo? O Brasil extrai e vende petróleo, mas se manda três mil barris para fora, compra mil. Vejam a diferença! São números arredondados, mas para vocês entenderem que precisamos de uma gestão séria.

No entanto, para que a gestão seja séria e de valor, precisamos de formação de pessoas de valor. A História já nos provou que, onde o homem foi livre, houve prosperidade e, onde ele foi subjugado, houve miséria. Sem liberdade económica, não há progresso; sem liberdade intelectual, não há inovação; sem liberdade espiritual, não há esperança.

A quem interessa uma população esclarecida intelectual, moral, ética e espiritualmente? A um governo totalitário? A um governo que está preocupado com justiça social? Essa é a última coisa que vocês vão ver, porque, quando o povo está bem-informado, bem-esclarecido e elevado, ele entende o significado da palavra soberania. O povo é soberano.

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 14 DE 78

Já dizia Ulysses Guimarães que a única coisa que um político tem medo é do povo na rua. Um Ministro mandou prender um grupo que estava na porta de quartéis, mandou prender deputado e há gente fugida. Ele faz barulho e mídia, aterrorizando a população e construindo algo que, na Psicologia, chamamos de espiral do silêncio.

Nós somos a maioria. Eles são a minoria, mas eles são barulhentos, eles têm dinheiro e têm a mídia. Mas no dia em que o povo esclarecido entender que a palavra “soberania” significa que o povo realmente é grande e soberano, nós transformamos o nosso Brasil. E não é em um mês nem em um ano – podem ter certeza disso. E eu gostaria de finalizar com um questionamento aos Srs. Quanto vale a vida das nossas crianças? Quanto vale a liberdade delas? Enfim, quanto vale o futuro da nossa nação? Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Antes de passar a palavra para a Sra.

Inês, eu quero apenas compartilhar algo que já é muito discutido entre nós nas assembleias, Deputado Douglas Garcia. Tivemos a oportunidade de participar e parece que a gente está batendo sempre na mesma porta e na mesma tecla. Parece que a gente, Vereador Adrilles, precisa ficar repetindo e evidenciando que a grama é verde. Por esses dias, entrei numa discussão, Professor Fernando, acerca do Dia das Mães e do Dia dos Pais – assunto velho – na escola da minha filha. E o questionamento que fiz tratava sobre a inclusão o Dia da Família na escola, mas retirando o dia da mãe e do pai.

Sou mãe de primeira viagem, a minha filha tem três anos. E fiz o questionamento para a escola perguntando o seguinte: “Por que não a inclusão do Dia da Família, dentro da grade de atividades da escola?” E a Diretora contou uma história para mim, uma história triste, e aí falei: “Tudo bem, mas... e eu que sou a mãe? E o pai que estava esperando por esse dia?” Ela falou: “Mas é que já existe uma discussão. Às vezes, a gente está falando e a pessoa diz: “Mas o que isso tem a ver?” E a resposta dela para mim foi a seguinte: “Mas é que já existe uma discussão nacional sobre esse tema, e já existe até um consenso. Se a Sra. for procurar aqui no bairro, vai perceber que, nas escolas do bairro, já existe um consenso. Isso já é uma discussão que já foi vencida.” Eu falei: “Então eu fiquei para trás nessa discussão, porque eu não participei.

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 15 DE 78

Não fui informada de que isso já era um tema superado.”

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Faço uma reflexão, com todo o respeito, me perdoe. Eles desconstroem a figura da mulher, desconstroem a figura do homem, do pai, da masculinidade – dizem que é tóxica. Quanto à mulher, desconstrói-se a figura da maternidade, sim, porque a família é retrógrada. Colocam o Dia da Família.

Quando você desconstrói a figura do pai, a figura da mãe – a imagem do homem e da mulher – e coloca tudo na família, daqui a pouco é só você trocar a família pelo Estado. É isso aí – acabou, é o dia do Estado. Aí você pode vir com a imagem do ditador – porque, sim, é o que eles fazem. Sim, exatamente isto: desconstroem valores, desconstroem as imagens.

O SR. ADRILLES JORGE – O princípio revolucionário que está incrustado, por exemplo, na pedagogia do oprimido, do Paulo Freire é exatamente isso. Você desconstrói qualquer princípio de autoridade. Você desconstrói – o que remonta à Revolução Leninista, de 1917 – o conceito de família. Você cria – o que é a melhor invenção da humanidade, inclusive – a escola moderna. Mas essa escola moderna vira um braço do Estado que vai eivar o aluno de uma nova família, ou seja, a família é simplesmente um princípio biológico – quando você tira o Dia dos Pais, quando você tira o Dia das Mães, quando você acha que chamar uma pessoa de mãe é uma ofensa, quando você tira o dia da família, sobra, como diz um emérito professor, o Estado.

O Estado é a mãe. Só que o Estado é tecnocrata, o Estado é eivado de ideologia, o Estado é eivado de princípios que não se adequam à família – o Estado pseudoprogressista, que é o modelo padrão do Paulo Freire. É engraçado que esse pessoal pressupõe um modelo revolucionário, mas é uma falsa revolução, Professor. Porque é um modelo doutrinário que te submete a um único estado, a um único partido, a uma escola que vai ensinar uma coisa única, que não percebe a pluralidade. Ou seja, você se revolta contra o quê?

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – É a outra ilusão mentirosa.

O SR. ADRILLES JORGE – Contra quem te ama, o que é completamente uma disfunção cognitiva. Você vira um cordeirinho nas mãos do Estado. E se você não pensa de

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 16 DE 78

acordo com o Estado, você é contrarrevolucionário.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – E é uma inclusão mentirosa. Na verdade, o que eles chamam de uma política de inclusão é inteiramente excludente, porque está excluindo a mãe, está excluindo o pai em nome de uma inclusão que a gente até hoje procura. Quem, de fato, é esse povo que eles estão tentando incluir? Mas, enfim, vamos ouvir agora a Inês, que tem a palavra.

A SRA. INEZ AUGUSTO BORGES – Apenas para esperar um pouco. Estava aqui um pouco preocupada se teria a minha apresentação. Vereadora, muita honra em estar aqui, e cumprimentando a senhora, quero cumprimentar todos os componentes dessa Mesa e todos os presentes também para ouvir, para refletir sobre esse debate.

A pedido da minha colega Adriana, vou falar um pouquinho sobre a minha formação. Eu tenho um mestrado na área de educação, um doutorado em ciência da religião e um pós-doutorado em educação, arte e história da cultura. Acho que isso é o que realmente pesa um pouco aqui, quando falo que tenho estudado a história da cultura de um modo geral e acabo focando bastante na história da educação, nos métodos de educação, nas filosofias que estão por trás dos métodos de educação. Eu acho que isso pode trazer um pano de fundo para as questões que já estão sendo postas.

E eu preferi chamar, eu fui assessora de dois ministros da educação, em 2020, em meio da pandemia fui chamada para Brasília, com mais de 60 anos, população de risco. E quando estava todo mundo fazendo o caminho de volta para *home office* eu estava saindo de casa para morar em hotel, para pegar Uber todo dia, porque eu tenho uma deficiência visual, eu não dirijo, dependia de Uber todo dia, almoçava em restaurante todo dia e servi ao Ministro Milton Ribeiro e depois ao Ministro Victor Godoy. E eu vi muita coisa dentro daquele Ministério da Educação, inclusive, participei *in loco*, em mesas dentro do gabinete do Ministro, da discussão do Sistema Nacional de Educação, que não é o meu tópico específico hoje. Mas eu vi como essas coisas são construídas.

Participei de algumas reuniões do Fórum Nacional de Educação com uma pauta

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 22

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 17 DE 78

específica, que era a pertinência da inclusão no Fórum Nacional de Educação de uma instituição que representasse as famílias educadoras. Então, estava sendo discutida a pertinência disso quando existem tantas instituições que não representam a população brasileira, mas para aprovar a pertinência, se poderiam permitir, autorizar que houvesse uma representação de famílias educadoras, famílias *homeschooling*. Participei do GT, inclusive, que discutiu essa questão e quando a coisa foi para o Plenário, toda a pressão era pelo consenso. Vamos pelo consenso, vocês já estão derrotados, não queremos votar, votações deixam marcas. Era essa a pressão dentro do Fórum, para deixar o registro como unânime, Vereadora, consenso, consenso, consenso.

Eu tive a oportunidade de dizer para o Secretário Executivo da Educação: vamos perder em pé, não vamos para o consenso. E acabou que a votação ficou em 16 a oito. Então, muita coisa que tem passado como consenso é simplesmente uma imposição. E eu chamei a minha palestra de “Armadilha da Qualidade Social na Educação”, porque o termo qualidade social da educação começou a me chamar a atenção já em 2013, quando longe do MEC, eu estava pensando no Plano Nacional de Educação, em 2014/24. E me chamou a atenção quantas vezes aparecia no documento de referência, daquela época, a expressão qualidade social da educação. E um trecho dizia que qualidade é uma questão subjetiva, que o que é qualidade aqui não é qualidade ali. E toda uma falácia, qualidade social pode ser o analfabetismo.

Eu participei, inclusive, de um evento de formação de diretores e gestores educacionais de municípios, um consórcio de municípios, e o tema era “O Mito da Superioridade da Cultura Letrada sobre a Cultura Oral.” É um mito dizer que saber ler é melhor do que não saber ler, esse era o tema. Uma apologia do analfabetismo num evento de secretários municipais de educação, diretores e coordenadores das escolas daqueles municípios.

Então, a qualidade social, o que é isso mesmo, e por que estou chamando de armadilha? A palavra armadilha, no Dicionário Webster - nós precisamos do retorno aos bons dicionários -, o Webster de 1828, não o atual, que também já foi totalmente adequado a nova linguagem, mas o original define armadilha como um instrumento intencionalmente preparado

para capturar de surpresa, para enganar a presa. Então, armadilha é essa estrutura pensada para aos poucos ir atraindo e aprisionando. E esse Plano Nacional de Educação nem pode ser chamado de uma armadilha nacional, mas é de uma armadilha internacional.

- A oradora passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

A SRA. INEZ AUGUSTO BORGES – Vou pedir para passar o próximo *slide*, por favor. Eu quero chamar de o plano internacional de escravização ou de formação de escravos. E essa imagem representa bem o que eu gostaria de expressar, as crianças vão sendo entregues para, num contexto de sala de aula, serem cortadas a sua paixão pelo conhecimento, a sua curiosidade, a sua necessidade de amar o belo, amar o conhecimento.

A criança tem muita curiosidade e nós precisamos aprender a respeitar isso. E, quando entregamos uma criança para a escola, estamos entregando aquele toquinho de árvore para ser podado pelo machado do Estado que está ali.

Eu gostaria de falar de algumas obras e eu trouxe essa apresentação mais para disponibilizar para quem tiver interesse nesses nomes dessas obras que eu tenho consultado, algumas delas. Muitas outras eu gostaria de incluir, mas não é possível.

Tenho dois livros aqui que falam da mesma instituição com nomes parecidos, o *National Education Association*: um sindicato de professores que é formado em 1857. O embrião dessa associação é fundado em 1840, na cidade de Massachusetts, quando nos Estados Unidos é criado o primeiro Conselho Estadual de Educação. Depois surgem outros conselhos e acabam criando o Conselho Nacional de Educação. E o livro *A Tomada do Poder*.

Nesses dois livros, aparece uma cronologia dessa Associação que começa em Massachusetts e acaba na Unesco. A estrutura de poder que vai sendo formada nessas instituições que pretendem lutar pelos direitos dos educadores, mas, na verdade, vão usurpando os direitos dos pais, os direitos das escolas particulares, os direitos das escolas confessionais e transferindo tudo isso para uma instituição poderosa.

Eu poderia ter incluído, como sugestão, outro filme, um documentário. Agora não tenho imagem dele, nem o *link*, mas está disponível no YouTube. O título é interessante: *Esperando pelo Super Homem*. Esse documentário mostra a situação da educação norte americana, falando de números muito parecidos com os nossos. Inclusive. Não sei se alguém já assistiu, é um documentário precioso que fala que, no estado de Washington, apenas 12% das crianças têm proficiência na língua inglesa.

Um livro escrito por uma senhora, Charlotte Thomson Iserbyt, que assim como eu foi assessora de Ministro da Educação, nos Estados Unidos, e eu aqui. Ela, muito antes que eu. Com uma vivência enorme na área de documentação, escreveu o livro *The Deliberate Dumbing Down of America*. Eu li esse livro em 2013 quase todo, vários trechos, e foi impressionante, foi muito importante para abrir os meus olhos para essa estrutura de emburrecimento intencional, essa estrutura de escravização premeditada.

Outro livro que li tem o nome de *O Emburrecimento Programado*, escrito por um professor chamado John Taylor Gatto, que também não está aqui. E um livro bem mais curto do que esse, veio para o português com o título *A Idiotização intencional da América*, um livro com 1000 páginas, 700 páginas de texto, escrito pela Charlotte Thomson Iserbyt, colocando trechos de documentos que ela teve nas mãos e que mostram essa estrutura de poder avançando. Além das 700 páginas de texto comentado, são 300 páginas de documentos, na íntegra, para serem conferidos. Aprendi muito com esse livro. Muitas outras coisas que vem pela frente na minha fala estão nesse livro *A Idiotização Intencional*.

Um dos livros que ela sugere é o livro *The Leipzig Connection. A Conexão de Leipzig* é a cronologia desse emburrecimento por meio da ciência, da chamada educação científica. E, ao falar desse livro, assisti a um documentário com a Charlotte, em que ela pegava esse livrinho na mão e dizia: “Esse é o livro que todos os educadores deveriam ler”. É um livrinho bem pequeno, eu baixei da internet, traduzi. Mais tarde, soube que ele também já tinha sido traduzido para o português.

A Conexão de Leipzig é o que acontece quando é criado um laboratório de psicologia

experimental e com uma concepção darwinista de ser humano, de que o homem não tem alma, o homem não tem consciência, o homem é simplesmente um acúmulo de substâncias químicas que evoluiu lenta e aleatoriamente ao longo de bilhões de anos.

E esse laboratório Wundt, o fundador desse laboratório, dizia que nós não vamos estudar a consciência, não vamos estudar a alma, porque consciência e alma não são observáveis, não são mensuráveis. E tudo que não é mensurável, tudo que não é contabilizável, não vai ser objeto da ciência. Nós vamos trabalhar com esse ser humano que nós podemos controlar, dominar. E o ser humano passa a ser visto como um ratinho dentro de uma caixa de Skinner, dentro de caixa de laboratório, que pode ser controlado por estímulos aversivos e estímulos reforçadores.

Esse livro, *The Leipzig Connection*, mostra que, depois de 30 anos da criação desse laboratório, quase qualquer pessoa nos Estados Unidos poderia fazer um doutorado com alguém que estudou em Leipzig. E muito rapidamente o resultado dessas pesquisas foram para os Estados Unidos. E algumas coisas começaram a acontecer.

Em 1903, por exemplo, John Dewey, que não estudou em Leipzig, mas foi orientando de um doutorado de Leipzig, se tornou o grande pai da educação moderna, da educação científica americana. Ele se tornou o coordenador, o supervisor, do Departamento de Filosofia, do Departamento de Psicologia e do Departamento de Educação – filosofia, educação e psicologia – da Universidade de Chicago. E de lá saíram vários *teachers college*, várias faculdades de pedagogia que foram moldando a mentalidade americana. E isso foi se espalhando para vários países, inclusive, para o Brasil.

No próximo *slide*, o título é de um documentário cujo *link* está ao lado. Ele expõe a estrada global para a ruína – *Exposing the Global Road to Ruin Through Education* –, expondo a estrada, o caminho percorrido globalmente, para a destruição, para a ruína, por meio da educação. Nesse documentário, a Dra. Charlotte Iserbyt aparece várias vezes dando depoimentos, expondo coisas que ela viveu; e outros educadores mostrando como a educação tem sido uma arma de destruição das nações.

Vocês veem dois livros. Um deles falando do de volta às revoltas, das bases da reforma educacional, e mostrando que essas reformas educacionais subsequentes que vêm acontecendo a cada década, menos que isso. A cada reforma, a educação vai piorando. E um título alternativo é a Curricularização de um Skinnerianismo, um currículo simplesmente baseado nos pressupostos de Skinner, que é o pai dessa ideia de reforço e punição. E, ao lado, o livro *Maquiavel Pedagogo*, escrito por um francês, Pascal Bernadin, que também foi um dos livros que me abriu a mente em 2013 quando eu comecei a pesquisar essas questões.

Aqui está um condensado de políticas educacionais internacionais da Unesco. Há relatos de experiências extremamente sérias.

Há uma experiência feita em 67 com educadores para testar o nível de obediência dos educadores. Uma pesquisa que está disponível na internet também, e no livro é citado como O Experimento de Milgram. Trata-se de uma experiência absurda que testa a capacidade de professores emitirem choques elétricos para um aluno que não existe – eles não sabem que não existe, mas eles são convencidos de que eles estão aplicando testes elétricos, que podem, inclusive, matar um estudante hipotético que está do outro lado. Esse estudante responde algumas vezes, emite-se esse choque e depois o estudante para de responder. E os professores testados continuam emitindo esse choque por amor à ciência. É dito: “Em benefício da ciência, por favor, continue”. Esses professores são estimulados cinco vezes a continuarem. Se rejeitassem seguir depois do quinto estímulo, eles seriam dispensados de continuarem na pesquisa. E um número muito pequeno, em média, 12 a 20%, no máximo, em algumas nações, rejeitavam ir até o final. Seguiam, não passavam da terceira ou da quarta recusa a continuar e continuavam dando choques cada vez mais elevados e sem saber se tinha matado uma pessoa do outro lado, mas o protocolo dizia que o reforço que esse professor tinha que receber era só esse. Tinha um protocolo. Uma vez ele dizia: “por favor, continue, por amor à ciência, em benefício da ciência, por favor, continue; falta de resposta é considerada resposta errada. Por favor, continue”. E os professores seguiam e davam choques aleatoriamente.

Assim, mostra a manipulação já dos educadores e está descrita nesse livro. Eu fui

pesquisar depois de ter lido no *Maquiavel Pedagogo* a descrição dessa experiência, encontrei esse experimento de Milgram feito por um professor de Harvard.

Tem um documento escrito em 1946 que é esse material que também está disponível na internet, em inglês, *A Unesco, seu propósito e sua filosofia*. Nesse documento escrito por Julian Huxley expressando o que é Unesco pós-guerra mundial, nas preparações das nações para a paz e a Unesco sendo criada para desenvolver, para supervisionar, para dominar as áreas de educação, ciência e cultura.

O Julian Huxley, nesse documento, no qual ele apresenta os propósitos e a filosofia da Unesco, diz com clareza que a Unesco foi criada para desenvolver a paz mundial, mas ela não conseguirá cumprir esse alvo de promover a paz mundial, o que ela fará é por meio da ciência, da educação e da cultura, preparar as nações para um governo mundial, para uma ordem política mundial, uma única ordem política mundial, um único governo mundial, porque só assim haverá paz mundial, quando houver uma única ordem, o único governo mundial.

É dito nesse texto que o trabalho da Unesco será preparar as nações para abrirem mão da sua soberania, da soberania das nações, em favor de uma única ordem política mundial, para que, então, haja a paz mundial. A ideia de massificação, de nivelamento, para que um governo esteja preparado para dominar todas as nações.

Voltando para o *Power Grab*, coloquei 3 obras, uma aquela que eu falei dessa cronologia de tomada do poder que começa com a criação de um sindicato de professores, a chamada de Union, *National Education Association*, que aconteceu em 1857.

Dois anos depois, um dos fundadores deste primeiro sindicato nacional de educação, Norman Caukins, escreve um livro chamado *Primeiras Lições de Coisas*. Ele apresenta a proposta de mudar radicalmente a educação, deixando os métodos tradicionais, que ele diz que são antinaturais, porque são métodos baseados na memorização etecetera. Agora, as crianças devem aprender a partir da observação. As crianças devem ser entregues a si mesmas para tocar as coisas, para manipular as coisas, não mais para aprender com base nos livros. Os livros não são necessários, os livros representam a opinião das pessoas sobre as coisas, as crianças

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 23 DE 78

devem aprender com as próprias coisas. Parece bonito, parece interessante. É a opinião dele.

Esse livro eu traduzi também *Primeiras Lições de Coisas*. É ridículo, traduzi só para ter contato direto com a obra. Para ensinar a criança a ler, escrever, ele falava assim: “pegue um boné” - eu traduzi para o boné, mas é *cap*, a palavra não é *hat*, “mostre para criança um boné, converse com ela sobre o boné, o que é que a gente faz com o boné, usa e tal, depois mostre a palavra boné, mostre a figura do boné, uma imagem do boné, o que que a gente faz com isso? Isso aqui a gente não pode usar o boné, usa a figura, não posso, o que que eu posso fazer? E depois mostre a palavra boné”, então, a coisa, a imagem da coisa e a palavra, o nome da coisa. E, assim, a criança vai aprender a ler. Esse é o método global relacionar.

Então, a gente vê isso nos livros de hoje, escuta a palavra boneca, tem uma boneca aqui, e a criança aprende fazer um traço assim, ligando, bola a bola, e os pais acham que as crianças aprenderam a ler.

O que eu quero chamar atenção aqui é para a obra que está logo depois. Ele ajudou a fundar uma Associação Nacional de Educadores, em 1857; em 1861, ele escreve essa bobagem; em 1881, essa bobagem é traduzida para o português e está nas *Obras Completas*, de Ruy Barbosa. Nós achamos lá o *Lição de Coisas* traduzido para o português com uma apresentação do Ruy Barbosa. E ele diz assim: aqui está o método que é responsável pela erudição, pelo elevado nível de educação que existe na Europa e nos Estados Unidos. Uma grande mentira deslavada, porque há 20 anos tinha sido escrito e era o início da derrocada nos Estados Unidos e está sendo traduzido aqui como o método que construiu tudo aquilo, mas na verdade era o método que começava a destruir os valores, os princípios, a capacidade de ler e refletir, a ideia do Trivium, aprender a gramática, lógica e retórica. Tudo isso foi ficando para trás com base nesse pensamento dessa nova escola.

E com a chegada do *Lição de Coisas* aqui, em 1881, outras coisas vieram. Em 1900, nós temos um grupo de educadores brasileiros indo para os Estados Unidos e trazendo para cá as ideias da Escola Nova. E que maravilha, a Escola Nova, agora nós vamos ter uma qualidade de educação no Brasil e começam a questionar a educação tradicional, como a educação

livresca. John Dewey usa a educação livresca já há 120 anos. E nós estamos caminhando nessa linha de destruição das mentalidades, da família, da capacidade de raciocinar através da educação, a educação sendo o meio de deseducar. Quanto mais dinheiro é investido na formação de professores, mais os professores são convencidos de que os livros não têm valor, de que não é necessário ensinar a relação entre grafema e fonema, a formação das sílabas.

Tem muito educador que não sabe definir o que é vogal e o que é consoante. Não sabem. E quando eu falo para pedagogos, já falei para mestres em educação que a palavra vogal significa aquelas letras que soam apenas com as nossas cordas vocais. O a, e, i, o, u são vogais por causa disso, todas as outras são consoantes porque soam com as vogais. A palavra consoante significa: o que soa com, simples assim, qualquer criança poderia aprender essa lógica e começa a ter valor para ela o grafema, o fonema, as vogais, as consoantes. E daqui a pouco ela está formando sílabas e letras *etc.* Mas as crianças não aprendem isso e chegam a ser mestres em educação sem saber isso.

Em 1952, o próximo *slide*, um estudioso pesquisador americano, já com muita clareza sobre o que estava acontecendo, escreveu esse livro: *Por que Johnny não consegue ler? Why Johnny can't read?* Ele começa esse livro com uma carta à Maria. A carta é para uma mãe hipotética chamada Maria dizendo: seu filho não sabe escrever porque não está sendo ensinado. Os métodos estão sendo usados intencionalmente para não ensiná-lo a ler e escrever. Trinta anos depois, o mesmo autor escreve um outro livro e ele só acrescenta um “*still*”: *Why Johnny still can't read?, Por que Johnny ainda não consegue ler?*, 30 anos depois, e continua tudo na mesma. E nós estamos nessa linha, não querem nem que falemos sobre o equívoco dos métodos educacionais.

Caminhando para o encerramento, eu quero falar de outro material agora, alguns tópicos do nosso Plano Nacional de Educação. O Plano Nacional de Educação, o tempo todo, está falando de educação de qualidade social, não fala de qualidade acadêmica, fala de educação de qualidade inclusiva. O que que é qualidade inclusiva? Fala de educação para a diversidade e fala-se de quilombola, povos das águas, povos ribeirinhos, como se fosse muito

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 30

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 25 DE 78

interessante valorizar a diversidade. Mas eu estive, dentro do Ministério da Educação, com projetos de lei simplesmente para não permitir que o indígena tivesse a alfabetização em língua portuguesa como primeira língua. Eles deveriam ter a língua materna como primeira língua. Toda a nação quilombola tinha que ter a nação dos seus antepassados como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua, numa dose bem pequena, 30% e por aí vai.

Políticas que parecem que estão cuidando das minorias estão mantendo as minorias numa ignorância assustadora. Esse plano fala muito disso, de inclusive valorizar o professor das etnias. Então, tem de ter um mestre-doutor para cada etnia e pronto, eles não vão aprender nada de diversidade, de fato. Não posso falar muito tempo sobre isso. E quero pular agora o dos eixos, dos 7 eixos da Conae, que são referências para outras discussões.

Eu quero falar de um documento - pode colocar, por favor - onde há os parâmetros nacionais da educação infantil. Esse documento é de 2006, Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, onde há um parágrafo que diz assim: “Em síntese, para propor parâmetros de qualidade para educação infantil, é imprescindível levar em conta que as crianças, desde que nascem, são...” Há outras coisas, fala que são sujeitos de direito e não objetos de cuidado, etc., mas o parágrafo termina dizendo que elas são: “...indivíduos humanos, partes da natureza animal, vegetal e mineral”. Quando eu li isso, o ano passado, nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, que foi elaborado ano passado, em 2024, esse parágrafo estava lá, eu fiquei muito chateada, eu fiquei muito nervosa. Conversamos com algumas pessoas que trabalham lá, isso aqui só pode ser um equívoco, não é possível que alguém escreveu isso sabendo o que está fazendo, mas tinha a referência do documento de 2006. E nós começamos a pedir que fosse tirado, e foi retirado das diretrizes do ano passado, não está mais lá. E eu terminando essa discussão, fui para os Estados Unidos e acabei me arrependendo de ter batalhado para que esse parágrafo saísse, porque lá nos Estados Unidos, eu conheci pessoas que estavam falando de uma escola, bem pertinho de onde estava, em que a diretora foi obrigada a colocar uma caixa de areia para as crianças, que são identificadas como gatos e cachorros. Então não estamos falando de banheiro, não é banheiro unissex, banheiro inclusivo, lá estão falando de caixa de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 31

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 26 DE 78

areia para crianças que são identificadas com gato e cachorro. Se a criancinha em casa, ela é tratada com igualdade com o irmãozinho cachorro, ela tem o direito de ter uma caixa de areia na escola.

Senhores, existe planos de reconhecimento da família multiespécie, o cachorro e o gato serão reconhecidos num mesmo patamar que a criança, e aqui no nosso documento está dizendo que a criança é um ser do mundo animal, vegetal e mineral.

O próximo, para encerrar, e último, eu trouxe aqui de volta um documento da Unesco, que fala dessa preparação para um governo mundial, dessa preparação de pessoas para renunciarem à soberania em função de uma ordem política mundial. E ao lado, um *link* para um áudio book, disponível no YouTube. Quem quiser, por favor, acesse e escute a leitura de um livro escrito em 1930, *O Admirável Mundo Novo*. Nele há alguns trechos que são desesperadores, é uma ficção, um personagem vai apresentando um laboratório de formação, de desenvolvimento de embriões, e é dito com clareza que alguns estão selecionados para serem trabalhadores braçais, outros selecionados para serem agricultores, etcetera. Para uns vão dar doses maiores e, para outros, doses menores de oxigênio dentro das incubadoras, porque caindo o nível de oxigênio, eles não vão ser mal adaptados à sua condição. Uma ficção lamentável, que nós percebemos que já está bem próxima de acontecer. Eu quero chamar a atenção para o autor desse livro, o autor de Admirável Mundo Novo é Aldous Huxley, irmão de Julian Huxley, autor do documento da Unesco. Seria coincidência ou seria um projeto de médio prazo para formar um mundo com castas? É uma crítica porque quando nós olhamos hoje o nível de educação de qualidade social, em que as crianças da favela devem aprender as músicas da favela, devem ter acesso à arte da favela, deve ter a linguagem da favela, que falar para essas crianças de gramática é autoritarismo linguístico, é preconceito linguístico, que elas têm direito a serem mantidas com aquela cultura de lá. Será que nós já não estamos bem próximos desse nível de segregação, por meio da educação? Esta é a minha provocação.

Muito obrigada pela atenção.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Eu quero apresentar o Vereador

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 27 DE 78

Lucas Zacarias e a Vereadora Tiemi, de Rio Claro. Sejam bem-vindos.

Antes de ouvirmos a Sra. Adriana, eu quero ouvir algumas palavras do nosso querido Sr. Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA BISPO DOS SANTOS – Primeiramente, eu quero parabenizar a Vereadora Sonaira Fernandes por esta audiência pública e, em nome da senhora, eu gostaria de cumprimentar todos à Mesa presentes, bem como o Vereador Adrilles Jorge. Gostaria de destacar a importância, para nós, hoje, no Brasil, de ter a senhora como Presidente da Comissão de Educação da cidade de São Paulo. Às vezes, as pessoas estão, no seu dia a dia, debatendo sobre política, economia, religião e diversos aspectos que impactam diretamente na vida da população, mas poucas vezes nós conseguimos ocupar um espaço tão importante como é a Presidência da Comissão de Educação. Então, a senhora chegou a esse nível e eu quero parabenizá-la por essa atuação e por este evento, hoje, sendo organizado e dirigido pela senhora. É de muita alegria e as pessoas não têm ideia da importância que isso tem, não só para a cidade de São Paulo, mas para o Brasil inteiro.

Eu fico muito feliz porque todo santo dia eu enfrento pessoas que se dizem especialistas em educação e, quando essas pessoas abrem a boca para falar, eu fico assustado, assim. São pessoas agressivas. São pessoas que trabalham com violência. São pessoas que não apenas falam sobre violência, mas agem com violência. Ao ouvir os senhores falando, hoje, a esta Mesa, eu falei: “Meu Deus do Céu, graças ao bom Deus, nós temos no Brasil pessoas que realmente estão voltadas para a educação, se preocupam com a educação, falam sobre educação, explicam quais são os problemas que nós temos na educação e têm uma proposta para apresentar, na melhoria da educação do nosso Brasil.”

Eu nasci e fui criado em uma escola pública da cidade de São Paulo. Eu nasci em uma periferia da zona Sul da cidade de São Paulo. Estudei tanto em escola municipal como em escola estadual. Enfrentei todo santo dia o que é essa questão da doutrinação ideológica e os problemas que isso trouxe, não só para a minha geração, mas para mais gerações, que, infelizmente, hoje, estão, por exemplo, em atos. Agora, neste exato momento em que a gente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 33

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 28 DE 78

está aqui, está rolando um ato sobre educação, lá, na Avenida Paulista, que está sendo levado pelo pessoal do sindicato de professores, com alguns estudantes. Eles infelizmente acabam levando esses estudantes, juntos. Então, a gente estar fazendo este evento, principalmente voltado para as questões do PNE, que é o Plano Nacional de Educação, é importantíssimo.

Não vou me estender por muito tempo, porque quero ouvir o que as pessoas com mais gabarito que eu têm para falar. Tenho certeza absoluta disso, mas eu gostaria de pontuar algumas coisas, Vereadora, que acho importante. O Plano Nacional de Educação que foi aprovado pelo Camilo Santana não teve debate e não teve diálogo. Ele foi aprovado a toque de caixa. Ele foi uma coisa, assim, surreal. Quando foram convocadas as reuniões para a elaboração do Plano Nacional de Educação, o documento surgiu do mais absoluto nada. Simplesmente, foi imposto e colocado dentro de uma caixinha de pessoas, que falavam entre si exatamente a mesma língua. Não tinha nada de discordante. Eles simplesmente chegaram com o documento e não alteraram quase nada. Foi aprovado. Passou no Congresso Nacional e veio essa aberração, que, hoje, infelizmente, nós temos de fazer alguma coisa para conseguir mudar.

Eu tenho a mais absoluta certeza de que, graças ao bom Deus, tanto em nível estadual como municipal, nós temos algo, tanto nas Assembleias Legislativas espalhadas pelo estado como nas Câmaras Municipais. Aqui, nós temos o trabalho da senhora e do Vereador Adrilles Jorge, bem como de muitos Vereadores, que podem fazer com que o Plano Nacional de Educação não seja tão impactante em nível municipal. Que a gente consiga fazer a elaboração de um projeto que proteja, acima de qualquer outra coisa, as nossas crianças, porque é muito simples você escrever em um projeto de lei sobre direitos humanos, sobre respeito à diversidade, sobre respeito a tantas coisas, mas a gente sabe muito bem que o objetivo deles não é, de forma alguma, defender os direitos humanos ou proteger a diversidade. É utilizar-se desses parâmetros, desses aspectos, dessas frases, desses termos, para poder ideologizar as crianças, para poder tirar da audiência cativa delas o maior proveito possível, para colocá-las na Avenida Paulista, para poder invadir uma Secretaria, para poderem ser feitas de ponta de lança e bucha de canhão. Não é isso o que a gente quer.

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 29 DE 78

Então, eu tenho certeza absoluta de que, apesar de nós termos, hoje, esse Plano Nacional de Educação, que foi muito bem abordado pela professora Inês, temos um vasto número de vereadores com quem podemos trabalhar para conseguir evitar que isso se torne cada vez pior na nossa cidade e no nosso Brasil.

Quero parabenizar a Vereadora e pedir que, pelo amor de Deus, nos ajude a fazer com que a educação paulistana, por intermédio de projetos de leis que possam viabilizar a proteção das nossas crianças, possam ser cada dia mais avançados e aprovados nessa Casa de Leis.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) - Eu tenho certeza de que sim, mas eu vou perguntar- só por perguntar, Vereador Adrilles, vocês já ouviram falar no currículo antirracista? O currículo antirracista é um dos maiores absurdos, a gente consegue debater dentro da Comissão de Educação. Por quê? Porque o currículo vem com a ideia de: vamos combater o racismo. Olha, você não pode ter diferença - essa seria a ideia bonitinha deles - por conta da cor da pele do seu coleguinha ser diferente da cor da sua pele, o cabelo dele e tal. Mas, eles usam o currículo antirracista, primeiro de uma forma distorcida, depois para colocar questões religiosas através desse currículo para as nossas crianças e fazem exatamente o que a Inês acabou de colocar. Constranger os professores, entrar com os alunos, exatamente como a imagem mostrou, segurando. Olha é assim que vai acontecer. Então, o currículo antirracista, Douglas Garcia, dentro da cidade de São Paulo é uma dessas armadilhas que precisamos a todo o tempo, é não baixar a guarda, porque é um negócio assim bizarro. E nós já discutimos na Comissão de Educação a questão: teremos escola só para pretos?

O SR. ADRILLES JORGE - O currículo antirracista pressupõe que existe um tipo de característica que é racista. A saber: o branco, hétero, adulto, branco, católico, cristão, protestante. Tudo mais é antirracismo. Se você demoniza algo ou alguém ou um princípio ou até uma religião inteira, que é a maior do Brasil, como o Cristianismo, como sendo algo opressor, então você fomenta muito mais do que o racismo.

Você fomenta a perseguição religiosa, a perseguição étnica. É isso que eu falo sempre, que é exatamente o problema da cultura *woke*. Você pressupõe que haja vilões estabelecidos e, ao pressupor que haja vilões, a saber, macho, adulto, branco, cristão, eminentemente, você promove a perseguição dessa figura. Isso reverbera na educação e reverbera na cultura. Recentemente uma cantora, que me foge o nome agora, foi processada por racismo na Bahia, porque ela trocou o nome de um orixá do candomblé pelo nome de Jesus Cristo.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) - Claudia Leitte.

O SR. ADRILLES JORGE – Exatamente, Claudia Leitte. É esse o princípio de educação que estão ministrando às nossas crianças, que está sendo colocado. Esse é que é o problema. Não só na mídia, mas da cultura, do Judiciário. Se você, eventualmente, faz apologia a Cristo ou qualquer tipo de coisa que fica dentro desse balaio do macho adulto, branco, cristão, você é racista e é perseguido. Aí a gente remonta à perseguição romana aos cristãos primitivos dos quatro primeiros séculos. Ou seja, o currículo antirracista dentro do princípio da cultura *woke* é um currículo de apologia ao racismo.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Corrija-me, se eu estiver errada, eles dizem, pregam a laicidade do Estado. Então, nós, na tentativa de preservação da laicidade do Estado, eu fui convidada a retirar algumas mensagens que eu tenho na porta do meu gabinete. Obviamente, que eu não retirei, porque a partir da porta para dentro eu sou Vereadora. Eu que devo reger o meu gabinete. E aí em nome de uma laicidade, eles: olha, então não pode mais a leitura da Bíblia, não pode mais reunião. Mas, em nome de uma inclusão, eles usam o currículo antirracista para disseminar outras práticas e outras coisas e outros ensinamentos.

O SR. ADRILLES JORGE - Intolerância religiosa.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Intolerância religiosa. Assim, para o lado de cá, tudo pode, mas se a gente...

O SR. FERNANDO RASSI NADER - A laicidade foi sendo ressignificada depois da década de 60, com os pensadores da Escola de Frankfurt e com a teoria de Paulo Freire. Ela foi

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 31 DE 78

sendo ressignificada. A laicidade, hoje, significa rejeitar os valores cristãos, rejeitar os valores familiares e rejeitar o que é tradição. Acabou. Ela foi ressignificada. Laicidade para eles, hoje, é isso. E aí o Estado deixou de fazer apologia à religião e passou a fazer apologia à nova fé, só que é uma fé ideológica, cultural agora.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Exatamente. Então, aqui para encerrar a participação dos convidados e nós abrimos a oportunidade para os inscritos, nós vamos ouvir a Adriana Marra, que é a última convidada inscrita.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA – Obrigada, Vereadora. Vou só falar um pouquinho da minha formação para fazer um pouco de sentido, ou não, também. Eu sou advogada, sou pós-graduada em Direito Público, Direito de Família e Sucessões, Neurociência e Educação e mestranda em Psicologia Social. E me coube aqui falar hoje um pouco sobre o controle social e sobre o SNS, Sistema Nacional de Educação. Mas antes disso, e aproveitando a abordagem do Deputado, eu queria contextualizar um pouco para vocês como foi a Conae em Brasília, realizada em janeiro do ano passado.

Essa Conae já havia sido realizada a tempo e modo pelo governo anterior. E quando esse governo assumiu, eles anularam injustificadamente a Conae anterior e promoveram uma nova Conae, tanto que essa Conae, a sigla é Conae, Conferência Nacional de Educação Extraordinária. E essa “Extraordinária” custou ao erário público, no mínimo, 12 milhões de reais. É uma improbidade administrativa indiscutivelmente para a gente começar a conversa.

E o ambiente da Conae, eles fizeram a toque de caixa, porque começaram a divulgar a Conae municipal, estadual e finalizaram na nacional, que aconteceu em três meses. Não deram publicidade, não deram transparência nenhuma, e a questão da improbidade também. Ou seja, estava presente um viés ideológico só nessas conferências. O que significa isso?

Teoricamente, é algo que foi discutido democraticamente, foi algo que a sociedade civil participou de forma ativa, mas, na prática, não foi isso que aconteceu. Na Conae nacional, mais de 90% do público presente tinha um viés muito bem definido.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA – Eu falei 90% para não correr o risco de errar, mas eu vou na senhora, então. Eu confio mais na senhora que em mim mesma. E era isso mesmo. Juntando a Conferência Nacional de Educação, tinham bancas e bancas com vendas de broche do Hamas, Viva Palestina, Lula Livre, Cachaça. Esse era o ambiente da Conferência Nacional de Educação, que, pelo menos, sempre tem algo bom para tirar dos piores. As flores de lótus do lodo, que foi a oportunidade que eu tive de conhecer a Dra. Inês. Foi a única coisa positiva. Mas, enfim, esse é o ambiente. O democrático que eles chamavam era o que os delegados, que eram representantes de algumas instituições, e mais de três quartos das instituições que foram convidadas eram também de um viés.

Eles, ao final, apresentavam assim. Eixo 1. Quem concorda com o que foi apresentado no eixo 1? Noventa e nove por cento das pessoas que estavam lá tinham um viés ideológico, levantavam o crachá, aprovado. Eixo 2. Desse jeito, muito representativo para quem estava lá. Então, foi dessa forma que o documento referência foi finalizado e foi aprovado. E nesse documento de referência, que é o que nós três, pelo menos, convictamente defendemos que não há a menor possibilidade de ser aprovado no Congresso Nacional. É um PL que vai ser votado, eu acredito, até o final desse segundo semestre e muito problema ele traz. Isso aqui é um material que eu; a Dra. Inês; Dr. João Alberto; Dra. Ilona, que é representante até no Conselho Nacional de Educação; Prof.^a Cássia e a Nidia, que foi Diretora de Educação Especial do governo anterior, pessoa *expert* em educação especial, todos nós analisamos do início ao fim esse PL, fizemos as críticas. Fizemos até uma CCJ, porque há toda a legislação, a Constituição, tem tudo o que justifique. Então, esse é um quadro comparativo que nós produzimos, com as críticas artigo por artigo, o porquê das críticas e a sugestão para emendas parlamentares ou exclusão.

Já distribuímos esse material para centenas de deputados federais e alguns senadores. E, diante dessa análise toda em que nos detivemos - e já fizemos tranquilamente mais de 20 audiências públicas nesse sentido pelo país, não é, Dra. Inês? -, não temos a menor dúvida de que esse PL precisa ser rejeitado. Porque, se a coisa está terrível com ele - e com

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 33 DE 78

SNE, que eu vou explicar -, nós descobrimos que no fundo do poço há belo de um alçapão, que vai ser aberto.

Eu gostaria de, inicialmente, convidar os senhores a acabarem com essa visão romanceada que nós temos da educação. Não há boa fé alguma na proposta de educação que temos no Brasil hoje. Eu não vou falar em nível mundial, vou me deter ao Brasil. Isso nada mais é que um projeto de permanência no poder, é uma proposta de emburrecimento programado dos nossos filhos, de idiotização dos nossos filhos, indiscutivelmente. E não é nada criado agora.

Vou ler um pequeno texto para vocês terem noção de que a coisa acontece muito antes. Muito antes, eles já entenderam que a educação é uma fórmula perfeita para a permanência no poder. Isso vem sendo muito bem utilizado, com cada vez mais profissionalismo, e precisamos acordar para isso, porque as vítimas diretas desse projeto de poder são os nossos filhos, as pessoas que mais amamos na vida. Acredito que mais que nós mesmos, porque pai e mãe entrariam na frente da linha de um tiro para defender a vida dos nossos filhos. Então é neste nível que nós estamos conversando: o que está em jogo é a vida dos nossos filhos, o futuro dos nossos filhos e o futuro da nação, como bem disse o Dr. Fernando. Então, é com essa seriedade que precisamos sair daqui muito reflexivos sobre o que cada um de nós pode contribuir para evitar que isso aconteça.

Esse livro chama-se *Subversão*, do jornalista canadense e ex-agente da KGB, Yuri Bezmenov. É uma autobiografia e trata também dos métodos de subversão da União Soviética em relação aos Estados Unidos. Esse é o contexto, mas o Comunismo não pode acontecer em um só país: para funcionar, ele precisa ser implantado no mundo inteiro.

Em um de seus capítulos, intitulado *A Cultura de Massa Viciante*, escrito em 1959 e publicado no jornal *Toronto Star*, o autor diz o seguinte – e prestem atenção e observem se não há alguma semelhança com o que vivemos hoje -: “Se eu fosse um agente comunista na América, com milhões de dólares para gastar anualmente, eu não os desperdiçaria subornando os servidores públicos para obter segredos de Estado, mas eu iria esbanjar e encorajar as relapsas bandas de garagem da região a produzir mais e mais uma cultura de lixo. Músicos desmiolados

e obscuros seriam ajudados a se promover. Eu procuraria os editores mais questionáveis de livros de bolso mais imundos e lhes daria algumas centenas de milhares de dólares para que montassem escritórios mais respeitáveis. Estenderia a mão a qualquer tendência para a geração *beat*. Qualquer coisa promovendo a rebeldia dos adolescentes, contribuindo para a confusão e a exasperação dos pais, seria prodigamente patrocinada.

A intenção básica dos meus gastos seria quebrar a disciplina, estimular o afrouxamento da autoridade sobre qualquer criança, de modo a fazer crescer, em pouco tempo, uma geração de adultos que pudesse facilmente sair do controle. A América, em desespero, buscaria por qualquer tipo de disciplina capaz de salvá-la. Então, belo, feito uma pintura, seria o Comunismo, a disciplina mais férrea desde Esparta. A vitória seria sem sangue, exceto, é claro, nos campos de concentração, tortura, prisões e coisas do tipo, mas ninguém saberia graças à censura da imprensa”. Isso foi escrito em 1959. Olhem o que estamos vivendo hoje.

Então há um programa que está sendo implementado há muitas décadas, no mínimo, para essa virada de sistema e de permanência no poder. Quais são as estruturas básicas que eles precisam atacar? A fé, a família, a educação e a mídia que vai divulgar, dependendo de cada época, a mídia do momento. E eles têm algumas estratégias... vou falar uma que eu acho muito grave, muito séria, que inclusive é meu objeto de estudo do mestrado, que é a socialização primária. O que é, quando pergunto para vocês, o que é socializar uma criança na cabeça de vocês? O que é socializar uma criança? O que que as pessoas de boa fé entendem que é socializar uma criança? Aprender a conviver com outras crianças. Ótimo.

Só que estamos lidando com uma turma que não tem compromisso com a verdade, que não tem compromisso com a moral e que aplicam ferramentas como, por exemplo, a dialética da linguagem, que é o que a Sra. estava falando. Eles falam uma coisa, mas, na verdade, o que eles pretendem é exatamente o inverso.

Então, o que é essa socialização primária para essa turma? Para que esse projeto de poder seja de fato implementado, eles não podem permitir que a base da pirâmide social ascenda socialmente, porque isso significa mais conhecimento, significa discernimento, significa

desenvolvimento de senso crítico, significa que estão se tornando pessoas cada vez mais reflexivas, mais questionadoras, e que isso não é interessante, começa a desenvolver uma soberania forte no país. Isso não é interessante para eles.

Eles precisam manter, ter a segurança que a base da pirâmide continuará como está e não permitir que as crianças se desenvolvam e ascendam. Então, o que eles promovem? Eles trabalham essa persuasão, essas crenças limitantes, essas ideologias, tantas que nós vemos hoje, dentro das comunidades carentes, principalmente através das ONGs, principalmente através dessas associações que lidam diretamente sabe com quem? Com as mães. Porque o alvo são as mães? Porque a neurociência não vai me deixar mentir, sozinha. A neurociência comprova que uma forma muito eficiente de aprendizagem é a repetição e a carga emocional.

Quanto mais repete, quanto mais carga emocional tem, mais rápido fechamos o circuito de rede neural e aquilo fica automatizado, vira uma crença. Então, essas ideologias passadas pelas ONGs convencem as mães, estas vão levar para dentro de casa e elas vão começar a repetir isso na cabeça dos seus filhos. “Você não vai conseguir ser nada na sua vida porque você é negro e porque você pobre”, por exemplo, “então você precisa do estado te sustentando a vida inteira”, e aí voltando à socialização primária... à ideia deles de socialização primária...Sabe o que é nobre Vereadora? Quando essa criança estará socializada? Quando ela externalizar essa crença limitante que ele aprendeu.

Então, quando ele falar para o coleguinha dele que ele não vai ser nada na vida, porque ele é negro e pobre, por exemplo, essa criança está socializada. E o que que é estar socializada? Dificilmente essa criança ascende socialmente. Ela vai viver, a não ser que aconteça alguma coisa muito extraordinária, essa criança, a crença limitante que fechou o circuito neural dela não vai permitir que ela ascenda socialmente, e isso é tudo que eles precisam.

Então, é um trabalho muito bem feito.... Sabe quem não foi uma pessoa socializada nesse contexto? O Nikolas Ferreira, por exemplo. Ele é de Belo Horizonte. Sou de lá também. Ele morou a vida inteira numa favela. (Pausa) Ah, você é também? Gente, não sabia. A vida inteira numa favela e a ideia para ele ser socializado é que ele deveria estar lá, na comunidade

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 36 DE 78

dele, repetindo o que sempre aprendeu na vida. Mas ele ascendeu muito socialmente, então ele é uma criança que não foi “socializada” na perspectiva deles. E essa é a dialética da linguagem.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 26, item 3, lembrando que a Declaração Universal é um pacto internacional do qual o Brasil é signatário e na hierarquia das leis tem um status de emenda constitucional, então precisa ser muito mais obedecido do que qualquer legislação federal, por exemplo, está o seguinte: “Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos seus filhos”.

O que o Plano Nacional de Educação prevê? A proibição da Escola Cívico Militar. E aí é uma pena até meu colega não estar mais por que eu não entendi onde ele encontrou que permitia, devo dizer que concordo com tudo que ele falou, só não entendi essa parte: porque prevê, e, vejam analisamos “de cabo a rabo” o negócio. É a proibição da Escola Cívico Militar porque, lembram no artigo aqui: “A ideia é formar adultos frágeis emocionalmente; adultos infantilizados”? Então, o que é uma Escola Cívico Militar ou militar? O meu filho caçula é concursado, passou na escola, no colégio militar do Exército. Ali é hierarquia, ali há disciplina, ali é meritocracia, ali, se o aluno for pego colando é expulso do colégio. É expulso.

O meu filho, e não estou falando isso por causa dele ter “ralado” para caramba, tadinho, foi meritocracia que ele passou no concurso, mas, assim, ele está no 8º ano, tem 14 anos, vocês podem perguntar a ele qual é a estrutura do olho que ele vai falar tudo: o que é o cristalino, o não sei que, aliás que nem faço ideia do que seja. Então é um nível de formação realmente muito diferente. Isso interessa para essa turma para um projeto de poder? Em hipótese nenhuma eles querem crianças desenvolvidas dessa forma.

O SR. ADRILLES JORGE - Gera resultado objetivo, pragmaticamente é impossível refutar.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Exatamente, é. Esse é o motivo que precisam para acabar com a escola cívico militar e militar: porque tem hierarquia, porque tem meritocracia, porque desenvolve, de verdade, a criança e o adolescente.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Precisa. Gente, isso foi uma bênção na minha vida, essa escola, porque é uma parceria que funciona. Estou falando porque, sério, não é só meu filho, qualquer colega dele, é um menino de 14 anos que se chegar aqui tratará todos os senhores como: “Senhor, senhora, muito obrigado, posso te ajudar em alguma coisa?”. É isso! Porém, isso é interessante? Não. Eles precisam de adultos fragilizados. Eles precisam do afrouxamento da autoridade para qualquer criança.

Por que precisam acabar com a escola confessional também? Que igualmente está previsto no PNE. Porque eles precisam acabar com a nossa fé, eles precisam esfarelar a nossa fé. E a única forma de fazerem isso é acabar com a escola confessional, além de debochar de Cristo, de debochar da fé, pois tem os professores, os pseudoprofessores que fazem isso. Acabar com a escola confessional é excelente também, porque vão afastar as crianças e os adolescentes desse contato.

Outra previsão, e isso é controle social, pessoal, quero que entendam isso: que é um controle, e o que é controle social? Que também na dialética da linguagem, Vereadora, participei da Conae, escolhi o Eixo 4 que falava sobre o controle social, dei uma de boba, e perguntei ao palestrante o que era controle social na perspectiva deles, e a resposta foi que era o controle da sociedade em relação ao Estado. Mas é exatamente o contrário: controle social é o controle do Estado na vida da sociedade. Então, percebam com essas estratégias justamente esse enquadramento que a proposta do Plano Nacional de Educação está fazendo para a nossa vida e para a vida dos nossos filhos.

Então, assim, a questão de acabar com a escola confessional, eles também querem obrigar a escola integral, porque aí fica perfeito. E a obrigatoriedade da educação a partir de zero anos de idade. Com zero anos de idade, eles tiram a criança de dentro de casa, que perde o contato da amamentação, do olho no olho, da afetividade e do acolhimento da mãe, para matriculá-la em uma creche, e ela deixa de receber os valores, a cultura, as crenças familiares e vão sendo doutrinada pelo Estado, que nos quer sem ação alguma.

Se isso for aprovado, a próxima medida será tornar obrigatória a escola em tempo

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 38 DE 78

integral a partir do nascimento, com busca ativa nas residências das crianças não matriculadas. E por que eles querem acabar com o *homeschooling*? Exatamente por este mesmo motivo: afastar o filho da família, para que a criança não carregue para a sua vida os valores dos seus familiares e seja doutrinado pelo Estado. Assim e é muito mais fácil torná-las idiotas úteis, que é o que pretendem e, no futuro, um curral eleitoral para que eles continuem no Poder.

A intenção da minha fala não é deixar ninguém desesperado, e sim esclarecer o que está acontecendo e a importância da nossa mobilização juntamente com os parlamentares federais, que estão com essa batata quente nas mãos. Aliás, muitos deles não fazem ideia do que representa esse Plano Nacional de Educação. Inclusive, quando estivemos no Congresso para conversar com vários deputados e alguns senadores, alguns nos pediram para que a gente lhes desse aulas sobre o que estava sendo proposto no PNE. Fizemos uma reunião com assessores, incluindo o pessoal da Comissão de Educação. Só depois disso, eles iniciaram as audiências públicas e a articular algumas coisas. Realmente, muitos deles não faziam ideia do que estava sendo proposto.

Como ainda não foi votado, a gente tem uma chance de mostrar para eles o perigo disso.

Agora vou falar para o Sistema Nacional de Educação. Se vocês estavam achando que estava ruim, aguardem para ver como é um projeto de poder de fato. Infelizmente, o Sistema Nacional de Educação foi incluído na Constituição Federal pela Emenda Constitucional nº 59/2009 e vigora até hoje. Naquela época, a ideia é que fosse um sistema colaborativo de consulta do MEC para ajudar a educação.

A Constituição Federal prevê a competência concorrente do Estado, União e Município para legislar sobre a educação e, nesse ponto, não havia nenhum tipo de interferência do Sistema Nacional de Educação. Acontece que tanto o eixo 1 do Plano Nacional de Educação, que trata do articulador, como o Projeto de Lei nº 235/2019, de autoria do Senador Flávio Arns, prevê o Sistema Nacional de Educação com um formato de configuração de pactuação federativa. Isso significa que ele sai do sistema colaborativo de competência concorrente da

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 39 DE 78

União, Estado e Município para legislar sobre educação e passa para uma obrigatoriedade com a centralização completa dessa legislação nas mãos de 15 pessoas, que serão nomeadas no Fórum Nacional de Educação.

Apesar de prever comissão bipartite e tripartite – CIT, é muito detalhe no qual eu acho que não vale a pena se aprofundar. Explicando grosso modo, serão nomeadas 15 pessoas – coordenadores da Conae – que, de forma geral, fazem parte do Fórum Nacional de Educação e que vão definir as diretrizes da educação do País.

O SR. ADRIANES JORGE – De onde vêm essas pessoas?

A SRA. ADRIANA MARA DE PAULA– Exatamente. UNE...

O SR. ADRIANES JORGE – CUT, UNE, MST.

A SRA. ADRIANA MARA DE PAULA – Movimento de diversidade, MST.

O SR. ADRIANES JORGE – O MEC perde poder, e esse Sistema Nacional, você pode eleger vários governos que eles vão mandar sempre.

A SRA. ADRIANA MARA DE PAULA – Exatamente. Por que que o Sistema Nacional de Educação é muito pior do que o Plano Nacional de Educação? Primeiro, porque o Plano Nacional de Educação, na minha visão e conversando com alguns colegas nesse sentido, de nada mais está servindo, além de uma cortina de fumaça. Por quê? Porque o Projeto de Lei do Flávio Arns já passou pelo Senado Federal e foi aprovado por unanimidade.

Mas eles são sutis. Tem que ser especialista, tipo a Dra. Inês, tipo a Dra. Ilona, que tem olhos de ver exatamente o que eles estão propondo. Não é qualquer pessoa que consegue compreender o que está sendo proposto. E como é muita coisa, eles vão fazendo a leitura, os estudos. Enfim, isso passou na Legislatura anterior a 2022. Não foi essa turma aí de 2022, esses senadores eleitos que votaram; foi antes. Mas passou, por unanimidade, no Senado federal e está tramitando em regime de urgência na Câmara dos Deputados. E ele foi apensado a outros projetos, um deles foi o da Deputada Adriana Ventura, que no seu projeto ela retoma o sistema colaborativo. Então, só dando um *spoiler* – porque vou justificar –, a gente precisa rejeitar o projeto do Senador Flávio Arns e aprovar o da Deputada Adriana Ventura, porque volta a ser um

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 40 DE 78

sistema colaborativo. Não tem essa obrigatoriedade, como o Flávio Arns está propondo.

Qual é o principal problema nessa proposta? Por que o PNE é uma cortina de fumaça? Porque, se ele for rejeitado, e o PLP do Flávio Arns for aprovado, pelo Sistema Nacional de Educação, no formato de pactuação federativa, eles implementam tudo o que o Plano Nacional de Educação está previsto.

O SR. ADRIELLES JORGE – Se houver contestação – perdão pela interrupção –, você pode incorrer em crime. A questão é essa. É criminoso o pensamento...

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA – Exatamente. Vou chegar lá, na parte complicada. Olha a gravidade, isso é inconstitucional, inclusive. O problema é que a gente tem a Suprema Corte na configuração que tem, hoje. Então, se a gente for questionar lá o resultado, também não deve sair coisa muito interessante. Mas olhem a gravidade dessa proposta. Eles estão retirando a competência de mais de 55 mil vereadores do país, que entendem qual é o problema específico da educação da sua cidade e que foram eleitos para legislar, para representar a população. Eles vão deixar de ter a competência concorrente, que a Constituição prevê para falar sobre a educação. Mais de dez mil deputados estaduais que também têm a competência hoje para a legislar sobre educação, vão perder e vão abrir mão para 15 pessoas dessa turma que o Adrilles falou – CUT, MST. Imaginem a CUT e o MST definindo a educação dos nossos filhos. É disso que nós estamos falando.

E tem o seguinte: quem desobedecer essas diretrizes – e volto a chamar atenção para o controle social, de novo –, há previsão no projeto do Senador de punir os Chefes do Executivo, o Prefeito, Governador e os gestores escolares administrativamente, ou seja, o município que não estiver aplicando a diretriz de oficializar a linguagem neutra, por exemplo: “Não, não vou fazer isso na minha cidade”. “Ah, não vai?” A primeira coisa que vai acontecer é que vai deixar de receber verba para educação. Segunda coisa: você vai responder civilmente por isso. Ou seja, o Estado pode entrar com um pedido de indenização, por exemplo, contra o Prefeito, contra o Governador, contra os gestores escolares, que vão responder criminalmente também.

Eu não sei qual é o alcance do criminalmente. Porque sobre isso não falaram, mas virão decretos regulamentadores em relação a isso – mas o Prefeito, o Governador e os gestores escolares vão responder pessoalmente, civilmente e/ou criminalmente pela desobediência. E como isso vai funcionar na prática, na ponta? Eles vão criar milhares de conselhos de educação, o ideal é que aconteça de bairro a bairro, isso eu ouvi no Eixo 4, que eu participei, da CONAE, milhares de conselhos de educação bairro a bairro. Os conselheiros de educação vão visitar cada escola, vão ticar, está cumprindo isso, está cumprindo aquilo, ah, não está. Vão relatar para as comissões, e as comissões vão aplicar as medidas adequadas, se vão dar um joinha para você, está cumprindo tudo direitinho, está todo mundo falando na linguagem neutra ou não estão cumprindo, então vocês vão responder por isso ou por aquilo.

Então, encerrando, a proposta do SNE é de um estado totalitário mesmo. A gente não vai conseguir sair desse sistema, inclusive, porque não é uma proposta de governo, ele não vai se ater aos quatro anos de governo. É uma proposta de estado, tem uma duração, a previsão de duração é de um decênio, de 10 anos. Então, independentemente do próximo Presidente que assuma, ele não terá competência para revogar...

O SR. ADRILLES JORGE - É um poder maior do que o MEC, muito maior do que o MEC, um poder deliberativo de ação maior do que o MEC que inibe todo o poder de Deputados Estaduais e Vereadores, como a senhora disse. Tem muito mais consciência e percepção da realidade dos seus bairros, suas cidades, seus estados, do que esse conselho. É um conselho que vai além, ou seja, ele dirime o poder das demais instâncias e praticamente esvazia o MEC com esses princípios. E a gente do MST, da CUT, dos sindicatos, eu queria falar disso, porque eu acho esse projeto nefasto e as pessoas têm que ter consciência disso. E folgo que a senhora tenha trazido esse assunto à baila hoje.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA – Exatamente. E no projeto também não há previsão de que alcance só a educação. Eles estavam chamando até de SUS da educação, não dá para confundir muito, mas a estrutura é mais ou menos a mesma coisa, tudo virá do Executivo Federal e precisará ser obedecido nas esferas estaduais e municipais. Eles falam sobre isso, de

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 42 DE 78

fazer a mesma coisa no Ministério do Trabalho, no Ministério da Infraestrutura, em todos os ministérios que são estruturais para o país.

Então, estamos caminhando para isso. E por isso a sociedade civil precisa acordar, precisa se envolver, precisa sair de rede social só. A gente precisa estudar, o futuro dos nossos filhos está gravemente em risco.

O SR. ADRIELLES JORGE - Doutora, mantendo ainda esse diálogo com a senhora, o que acontece? Estamos falando do MST, da UNE, de sindicatos, de entidades representativas de municípios e estados que vão participar da eventual criação nefasta do SNE com os poderes que teria segundo esse PL. O que é preciso, eu acho que faço coro à senhora e vou além, é que movimentos cristãos conservadores, de Direita ou liberais, ocupem espaço.

O que sempre reclamamos aqui, Vereadora Sonaira, a Esquerda ocupa espaço, os movimentos pseudo progressistas ocupam espaço. Pode ser que Direita Liberal está mais preocupada na iniciativa privada, em trabalhar, mas se eventualmente a gente, eu digo, pessoas cristãs, conservadoras, de Direita ou liberais que sejam, não ocupar espaços públicos também, vamos sempre, aquilo que um comunista falou, se você não gosta de política você vai ser governado por quem gosta, ou seja, ele percebeu isso. Agora, a Direita brasileira e em grande medida a mundial não percebeu.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Aprovando o SNE e definindo que todas as instituições confessionais, militares, especiais, *homeschooling*, escola particular, todas vão ter que falar a mesma língua, todas vão ter que rezer a mesma cartilha. Lembra da socialização, que você falou da criança? Quando você pega as crianças, a infância é a fase mais plástica do cérebro, é a fase que a criança mais absorve conhecimento, mais aprende, se ela for estimulada. Então, imagina todas as nossas crianças... e a infância vai aos seis anos, os primeiros seis anos, a plasticidade é enorme. E nesses primeiros seis anos até os oito, o cérebro funciona com ondas de frequências cerebrais que são altamente sugestionáveis e programáveis.

Então, imagina uma nação inteira, todas as crianças ouvindo a mesma ladainha, erotização, sexualização, controle, quem manda é o Estado, você destrói uma nação. E você

tem um projeto de poder sim, essas crianças nunca vão enfrentar o Estado. Só para falar, tem um analista americano chamado Lyor Rockwell, ele fala uma coisa, se toda a ideologia trabalhada nas escolas criarem raízes nas mentes e nos corações de nossas crianças, o aparato estatal não vai ter que se preocupar com nada, porque eles estarão amarrando as correntes nas próprias pernas e quando eles se levantarem para reivindicar alguma coisa será para que eles sejam mais ainda coibidos.

O SR. ADRIELLES JORGE – Eles querem fazer hoje basicamente, Professor, sem querer interromper já interrompendo, é exatamente aquilo que um teórico que o senhor conhece melhor do que eu, inclusive, chama-se Antonio Gramsci, já fez em grande medida, só que fez no âmbito das universidades, eu fiz PUC, e tentaram me doutrinar. Quando alguém fala que não existe doutrinação, eu caio na gargalhada. Eu li todos os autores da Escola de Frankfurt, eu li todos os autores marxistas, até o ponto que eu cheguei e falei, espera aí, não tem um liberal, não tem um conservador?

Eles querem fazer com o SNE uma coisa muito pior, a ocupação das universidades, que já hoje grassa no Brasil em 90% das universidades públicas, eles querem fazer na cabeça de crianças. É simplesmente assim, você vai ter um modelo único pior do que as universidades, imposto do Estado, de cima para baixo, para além de governos, para além de prefeituras, para além de governos estaduais, para além de tudo, em que você vai ser obrigado a inocular na cabeça de crianças o tipo de doutrinação que é feita nas universidades. É isso que se trata.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA – É verdade. Eu já estou finalizando, Vereadora. Daqui a pouco dou sossego para vocês. Mas eles fizeram esse investimento todo no nível superior, nas universidades, principalmente em áreas humanas, na pedagogia, por exemplo, para formar professores doutrinados, e a Dra. Inez, muito mais competente para falar, para doutrinar os nossos filhos. Então, isso é uma cadeia que vem sendo com muita eficiência aplicada.

No SNE também há previsão de aumento do investimento na educação. Lembrando que o Brasil hoje é um dos países no mundo que mais investe na educação, nós investimos 6%

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 44 DE 78

do PIB na educação. E no projeto do Senador, no SNE há previsão de aumentar esse investimento para 10% do PIB. Agora, eu fiz até um vídeo, encaminhei para ele, porque a analogia que eu faço é a seguinte, o resultado que o Brasil tem nos exames internacionais, mostram os exames internacionais, é ridículo, principalmente por saber que o investimento não é o problema.

Então, a única conclusão lógica, logo entendemos que o MEC é extremamente incompetente para educar os nossos filhos. E aí fazendo a analogia, como se fosse uma pessoa pródiga, você dá dinheiro para ela, ela gasta mais do que recebe. Como vamos resolver o problema da prodigalidade? Dar mais dinheiro para o cara? É isso que eles estão propondo, mas é perfeito, aumenta o meu investimento que a minha doutrinação eu encerro, eu finalizo com a implementação desse projeto de poder, porque no Plano Nacional de Educação, em momento algum, o critério de qualidade acadêmica, como a Dra. Inez disse, não há menção de Pisa, não há menção de nenhum exame internacional para medir a qualidade da educação do país. O critério que eles utilizaram foi um tal de o padrão de qualidade nacional, que é o padrão que eles utilizaram para falar que seria referência de educação no país, o padrão nacional de qualidade de educação do país.

Então, essa é a proposta do Plano Nacional de Educação, essa é a proposta do Sistema Nacional de Educação. Nós precisamos de verdade ficar muito atentos na tramitação desse projeto que está em regime de urgência, porque se ele for aprovado a coisa vai ficar muito complicada. E se o PNE também for aprovado, como o Sistema Nacional de Educação está no Eixo 1, ele está também dentro do Plano Nacional de Educação. Ele está chegando por duas vias, está chegando pelo Plano Nacional de Educação e está chegando pelo Projeto de Lei 235 também. Se for aprovado, dificilmente vamos conseguir sair dessa situação.

Então, agora, o último de verdade, que eu esqueci.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Pode concluir.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA – Mas é porque é importante. Uma das ideologias mais cruéis que eles estão implementando na cabeça dos nossos filhos é a ideologia

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 45 DE 78

de gênero. Ela causa um mal enorme, podendo chegar até a própria vida mesmo, a retirada da própria vida, tem muitos estudos que mostram que as crianças e adolescentes que entram nesse rumo acabam por fazer isso.

Não vou entrar muito, mas quero chamar a atenção, Vereadora, que nós elaboramos um projeto de lei, que foi proposto pelo Capitão Alden, seu concorrente, Deputado Federal, que prevê a criminalização dos professores que trabalharem com ideologia de gênero em sala de aula. A sugestão foi de incluir uma alínea, alínea “e” ou “f”, não sei, no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Capítulo que fala sobre a pedofilia. Então, o professor que trabalhar com ideologia de gênero em sala de aula, ou autor de livro paradidático que trazer sexualização precoce e essa proposta de ideologia de gênero, que abrange a ideologia de gênero também. E a editora e a gráfica que reproduzir e o professor em sala de aula que recomendar a leitura desse livro, todos eles estarão envolvidos por esse projeto de lei.

Hoje, está na Relatoria do Deputado Filipe Barros, ele apensou vários outros projetos do interesse da criança e do adolescente. E quando li tive uma grata surpresa, porque a nossa sugestão é de que a pena fosse de quatro anos de reclusão para essas pessoas e eles aumentaram a pena para oito anos de reclusão. Então, esse projeto recebeu o número 1.978, de 2024, e está na Relatoria, pode ser pautado a qualquer momento. Vale a pena a gente acompanhar.

Último ponto, é a Lei 15.100, de 2025, sobre a proibição dos telefones celulares, e parece que essa proibição é de 100%, o aluno está determinantemente proibido de utilizar o telefone celular em sala de aula. Têm as justificativas, é justo, gostei dessa proposta, recebi enquanto projeto de lei ainda e, de fato, telefone celular tem prejudicado muito na educação. Mas tem um ponto, e foi por isso que a Esquerda assinou junto, que hoje diante desse contexto que a gente está vivendo de ideologização e doutrinação em sala de aula, a única ferramenta que o aluno tem para fazer o registro de quando isso acontecer, e eu tive essa experiência com o meu filho mais velho, é com o telefone, e bullying e outras coisas.

Então, nós conseguimos a Relatoria do Deputado Ferreirinha, ele incluiu no Art. 2º,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 51

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 46 DE 78

§ 2º, nessa lei, que prevê que em caso de risco à integridade física e mental da criança, se a criança, o adolescente, se sentir, ou em caso de força maior ou em caso de perigo iminente, ele pode fazer uso sim do telefone celular. Aí o CNE, o MEC, editou uma resolução falando que caberá às escolas decidirem sobre onde os alunos vão guardar o telefone celular.

E nós fizemos em nome da CONFENAPAIS, Confederação Nacional das Associações de Pais e Alunos, uma manifestação, encaminhamos para o CNE e eles votaram no dia seguinte. Pautaram no dia para votar no dia seguinte, também para não dar tempo nem de pensar sobre o projeto, que caso fosse essa resolução aprovada dessa forma, ela seria ilegal, porque ela contraria o dispositivo do Art. 2º, § 2º, que fala que nesses casos de risco, de bullying, de integridade física e mental, e a doutrinação agride a integridade mental indiscutivelmente, a gente poderia ficar discutindo neurocientificamente aqui, muito tempo, mas não dá.

Então o que eu quero dizer é o seguinte: Os nossos filhos têm o direito, pela lei, de ficar com o telefone ao alcance. E eles começaram a falar que vai ter que pedir para o professor para usar o telefone celular, porque estão doutrinando; ou começaram a divulgar também que a escola vai providenciar um cantinho fora da sala para o menino guardar o telefone.

Essas situações acontecem fração de segundo. É uma proposta para inviabilizar completamente o uso do telefone celular virar uma prova mesmo, um registro, de que essas coisas aconteçam. Então, acabou que eles reviram, não foi aprovada essa parte da resolução no CNE - Conselho Nacional de Educação - e permanece em vigor esse artigo 2º, parágrafo II, que significa que os nossos filhos podem, sim, ficar com o telefone ao alcance. É lógico que eles não podem ficar usando; mas havendo motivo, eles podem fazer uso. Então, é só um esclarecimento, porque pode ser que os senhores sejam induzidos a erro de interpretação, nesse sentido.

Peço mil desculpas pelo meu excesso de tempo na fala e agradeço muito pela oportunidade.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Eu quero dizer que nós precisamos, como bem disse o Vereador Adrilles Jorge, ocupar mais esses espaços, porque nós que estamos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 52

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 47 DE 78

no dia a dia na Câmara municipal percebemos como a extrema Esquerda eles utiliza esse espaço para a divulgação de ideologia de gênero, a divulgação de tanta coisa pífia. E nós precisamos de mais momentos, de mais espaços, de mais debates como esse para a construção e discussão exatamente de ideias e de como nós, como legisladores, vamos atuar para proteger o ensino municipal.

Então, dando sequência, eu tenho uma lista de oradores inscritos, todos de forma *on-line*. Antes de chamar o primeiro inscrito, eu quero somente pedir a gentileza de que os senhores usem o tempo de três minutos, para que possamos ouvir todos os inscritos.

A primeira inscrita é a Sra. Marcia Fonseca Simões. Está presente? A senhora me ouviu? Caiu? Então, eu passo para o segundo inscrito, o Sr. André Luiz Vianna. André Luiz Vianna? O terceiro inscrito é o Sr. Rodrigo Emerson de Souza. Rodrigo Emerson de Souza? Também não. O quarto inscrito é o Sr. João Luiz Martins. O senhor tem três minutos, por gentileza.

O SR. JOÃO LUIZ MARTINS – Peço desculpas, mas a minha imagem ficou comprometida porque onde eu estou tem muita luz, eu abri a câmera, mas não dá para ver nada, OK? Bom, primeiro agradecer a oportunidade de participar com tantas pessoas tão fluentes e importantes e muito inteligentes. Gostei muito das falas, gostei muito das apresentações. Eu queria só frisar que sou professor da rede municipal e vocês sabem que nós estamos num momento complicado, com um monte de situações. Então a minha pergunta é: o Plano Nacional da Educação prevê um monte de modificações, prevê melhorias, e como a Câmara Municipal pode nos ajudar para uma das coisas mais importantes? Porque aluno, nós temos.

Agora, nós precisamos de duas coisas muito importantes: que as famílias participem mais e que nós, os professores, tenhamos apoio para realmente fazer o nosso trabalho valer a pena, porque o que eu percebo ultimamente – eu sou professor há mais de 30 anos – é que nós, professores, estamos muito desvalorizados.

E, como todos sabemos, a educação é um tripé: família, aluno e os educadores. Então, como que vocês podem nos ajudar para melhorar a qualidade do nosso trabalho? Eu não

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 48 DE 78

estou falando só de melhoria salarial, estou falando de melhoria no trabalho, nas condições materiais da escola, nas condições do ambiente escolar.

Hoje eu tenho salas de aula com cinco, seis alunos de inclusão e sem ninguém para me apoiar. Eu não quero desmerecer nenhum aluno, mas, às vezes, para incluir cinco ou seis, eu excluo os 25 que eu não consigo dar atenção. Então, nós estamos numa situação muito complicada. Como é que vocês podem nos ajudar? Porque nenhum plano vai funcionar se um desses do tripé estiver sem apoio.

Obrigado.

O SR. ADRIELLES JORGE – João Luiz, a precarização do ensino é algo com que a gente se preocupa muito em São Paulo. A Secretaria de Educação tem feito um investimento bastante incisivo, bastante forte, bastante firme, na estrutura.

Eu acho que tem duas causas para a precarização do ensino: a doutrinação que, como todos aqui falaram, eventualmente estabelece um eixo do mal da teoria do ressentimento, preconizada pelo Paulo Freire, em que agem, infelizmente - imagino que você seja uma exceção - desde a educação de base até a educação de alto nível, onde se tem uma leniência em relação à disciplina, em relação à excelência e ao padrão. E a canalização de recursos, que a gente tenta ver com toda forma, com todo o cuidado, para onde está indo, de que forma está indo.

Um dos meus projetos, por exemplo, que eu posso falar por mim, não posso falar pela Câmara inteira, é exatamente sobre a educação cívica militar. A gente está vendo uma resistência enorme em relação a esse projeto, exatamente porque ele deu certo em todos, sem exceção, os lugares e escolas em que ele foi atuado.

Em São Paulo já tem duas escolas e mais outras escolas que pediram para ser, em nível municipal, que estão em regiões carentes. E a gente está fazendo todo o possível para que esse tipo de coisa, que eleva ao padrão de excelência, que tira a questão da precarização do ensino em relação à questão estrutural e à questão humana.

A minha contribuição tem sido nesse sentido. Acho que a Vereadora Sonaira pode falar por ela e pela Casa também.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Eu quero concordar e comungo da mesma ideia do Vereador Adrilles. O que a gente percebe é essa precarização do ensino, do debate. As pessoas não estão mais preocupadas se as nossas crianças serão, de fato, alfabetizadas e como os nossos alunos irão entrar numa universidade; se vão, de fato, saber o que eles estão fazendo ali. Elas não estão preocupadas com o índice e o crescente número de analfabetos dentro da sala de aula, dentro das nossas universidades.

Eu fico muito feliz com a participação do Sr. João Luiz Martins, um professor.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Com relação ao que ele falou também, eu estou dentro da escola e posso confirmar para ele, não tem condições nenhuma de montar e conduzir uma sala de aula com 20, 25 alunos, sendo 5 inclusivos. Quando a criança que necessita de inclusão e precisa de uma acompanhante, às vezes, de um ATE, e não tem; essa sala está condenada, porque você inclui cinco e exclui o resto, ninguém vai ter aproveitamento.

Então, existe uma falsa sensação de inclusão, mas essa inclusão tem que ser muito bem pensada, porque, às vezes, você faz pra agradar e eles divulgam que a inclusão é bonita, é solidário, tem que fazer, é humano; mas se não tem condições de fazer, dependendo do nível de exigência que essa criança tem, ela fica prejudicada, os outros ficam prejudicados e o professor adoece. É o que está acontecendo hoje.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) - Sim, exatamente.

O SR. ADRILLES JORGE – Perdão ter esquecido de falar sobre essa parte. A questão que se coloca é: pelo politicamente correto, a gente fica até inibido de falar sobre esse assunto.

Quando tem um aluno especial, infelizmente, ele tem que ser conduzido a uma posição, a uma escola e a um tratamento especial, porque uma coisa é você incluir ele dentro da sala de aula para tentar colocar lá.

Agora, dado o nível de excepcionalidade mental daquele aluno, ele pode eventualmente trazer o nível daqueles colegas para baixo e o professor também vai ter que reduzir o escopo da sua aula para atender o aluno especial.

Então, é uma questão extremamente delicada que tem de que ser tratada com toda atenção. Você tem que ver o grau de excepcionalidade, você tem que ver a adequação daquele aluno, daquela sala de aula, junto com aquelas pessoas. Enfim, é todo um trabalho objetivo e efetivo para encaminhar exatamente o nível de cada aluno sem não prejudicar, sem causar prejuízo à sala de aula nem àquele aluno especial que, às vezes, nem puxa o nível para baixo, mas ele é constrangido porque não consegue alcançar o nível.

É uma questão delicada que tem que ter tratado de maneira direta e objetiva. É o que a gente tenta fazer.

A SRA. PRESIDENTE (Sonaira Fernandes) – Antes de convidar o próximo inscrito, quero pedir desculpa aos senhores, porque eu vou precisar sair, tenho uma agenda às 17h e está marcando 1 hora para eu conseguir chegar. Então eu vou pedir para que o Vereador Adrilles Jorge assuma a presidência desta audiência pública.

Quero dizer que é muito importante, enquanto nos resta um fôlego ainda, Vereador Adrilles Jorge, abrir esse espaço para debater, para trazer a verdadeira discussão, a discussão saudável, de quem está preocupado com as nossas crianças e com nossa educação.

Muito obrigado a todos pela participação. Nós estamos sempre aqui para somar.
(Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Adrilles Jorge.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Seguindo os trabalhos, passo a palavra para o Sr. Ricardo Schneider Taliari, por três minutos, por gentileza.

O SR. RICARDO SCHNEIDER TALIARI – Primeiro, agradecer ao Adrilles pela oportunidade de falar; à Sonaira, que acabou de sair; aos brilhantes palestrantes que tivemos hoje.

A minha formação é em Engenharia. Eu me formei na Escola Politécnica da USP uns 43 anos atrás. Naquela época, eu já era uma minoria dentro do que tinha uma ideologia um

pouco diferente do restante do grupo da Poli, imagine da USP. Então eu já convivo com isso há muito tempo.

O que eu iria falar praticamente a Adriana Marra já falou tudo, então eu não tenho muita coisa para complementar, só alguns detalhes a respeito do SNE e do PNE.

Só lembrando que o SNE, na verdade, foi introduzido em 2009 pelo artigo 2014 da Constituição, porque não existia. Então o Haddad, naquela época, conseguiu fazer essa implementação do SNE. Só que o que aconteceu? O PNE, que era decenal, foi criado em 2014 a 2024, só que ele mantinha a autonomia de estados, municípios e do Distrito Federal.

E, nesse decênio de 2024 a 2034, criam-se as instâncias permanentes de pactuação federativa tripartite e bipartite, que é aquilo que a Adriana falou. Quando se tem uma pactuação, não tem como sair dela, você tem que cumprir. E dessas instâncias tripartite e bipartite, a mais importante é a tripartite porque são três grupos: cinco representantes da União, cinco representantes de Estado e cinco representantes dos municípios, que vão determinar tudo o que vai ser feito em termos de educação para todos os municípios e estados.

Esses cinco da União, a princípio, serão: o Ministro da Educação e mais quatro; ou, quem sabe, vão acrescentar o Ministro da Economia também.

Os cinco representantes dos estados serão: o Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação, que escolhe mais quatro, em qualquer estado que ele quiser, e forma os cinco representantes dos estados.

E os cinco representantes do município são: o Presidente da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, que escolhe mais quatro de qualquer município do Brasil e formam essa comissão. Eles estão praticamente todos ligados a UNE ou coisas parecidas. Ou seja, os cinco representantes da União vão determinar tudo o que será feito em relação à educação no Brasil. Os cinco representantes da União são: o Ministro da Educação, mais quatro, vão mandar em tudo.

E depois, o que que vai acontecer? A que nós vamos ter que obedecer? Só lembrando que essa lei ainda é vigente porque ela foi prorrogada. Na verdade, nós já teríamos

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 52 DE 78

que estar utilizando o Plano Nacional 2024-34. O Presidente Lula prorrogou até 31/12/25. Então, nós temos até o final do ano para poder aprovar.

E o que acontece? A lei prevê que essa instância nacional vai ser de negociação, cooperação e pactuação. E nós vamos ter o seguinte problema: Essa centralização vai acabar provocando aquilo que a Adriana Marra falou em relação à perda total de autonomia dos municípios e dos estados, que é uma pactuação. Então, eles vão ter um poder, uma função deliberativa, normativa e fiscalizadora; eles vão ter decisão em execução de sanções administrativa, cíveis e penais.

Na verdade, em vez de 15, cinco vão decidir o que que tem que ser feito; e quem e quem não cumprir pode sofrer sanções administrativas, civis e penais. Então, nós, como sociedade civil, o que que nós podemos fazer? Nós temos que acionar os nossos Deputados Federais e Senadores para, urgentemente, barrar a Lei 135/19 e aprovar a 109/23 da Adriana Ventura. Só que essa Lei 109 da Adriana Ventura, como algumas pessoas já analisaram, tem que ser melhorada. Ela tem que ser sem pactuação e tem que manter a autonomia dos estados, municípios e do Distrito. Outra coisa, pode se manter essas instâncias bi e tripartides, só que elas têm que ser só apenas consultivas, como estava anteriormente. Era uma comissão só, mas era consultiva.

Então nós temos que lutar para poder influenciar os Deputados Federais e Senadores para aprovar a Lei 109/23 da Adriana Ventura.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Faço minhas as suas palavras.

Eu acho que todo mundo percebeu nesta comissão, e é bom que reverberemos isso, que esse PL do Flávio Arns é completamente deletério, porque simplesmente suprime os poderes de vereadores, deputados, governadores e prefeitos, e estabelece praticamente uma ditadura de projetos de educação, que serão, ao que tudo indica, ocupados por esse conselho de 15 pessoas, que não representam a população brasileira, que representam simplesmente entidades ideologizadas – e eu diria idiopatizadas. [Refiro-me ao] MST, CUT, movimentos

absolutamente pseudo-progressistas, que vão impor exatamente um modelo educacional que tem causado apenas o desastre na educação no Brasil.

A SRA. INÊS AUGUSTO BORGES – Eu gostaria de usar a palavra rapidamente.

Primeiro, referenciar o professor que fez a consulta anteriormente.

O professor pede orientação, e nós somente temos mais informação de impossibilidade de ajudá-lo. É muito triste. Ele pediu ajuda – “Como é que vocês podem nos ajudar?”. E eu fiquei pensando o que eu posso dizer para um professor que está lá na ponta, sofrendo essas condições. Eu fiquei caladinha, mas eu acho que é importante dizer.

Quando eu estive no Ministério da Educação, foi aprovada a PNEE – Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Foi assinada no dia 30 de setembro de 2020. No dia seguinte, teve uma declaração de inconstitucionalidade. Um fulano entrou com um pedido de inconstitucionalidade, foi para o STF.

Eu participei de audiência pública no STF para defender aquela política, junto com pais e mães que queriam salas especiais, que queriam a possibilidade de, de fato, preparar o filho para a inclusão. Uma criança cega, por exemplo, se ela estiver por três, quatro anos, numa classe especial e consolidar a alfabetização em Braile, ela está pronta para uma classe regular, depois, com um profissional de apoio. Isso foi negado.

A Política Nacional de Educação Especial previa classes especiais. E nós fomos afrontados pela ONU.

Nós tivemos que responder um documento da ONU. Eu traduzi o documento da ONU para o português, fizemos objeções ao que a ONU estava falando, e perdemos o prazo para que as respostas do Brasil a esse documento da ONU fossem publicadas. Mas eu tenho isso em português e em inglês, inclusive.

Há um movimento mundial de usar a criança com deficiência para comprometer ainda mais a alfabetização. Eu me dei conta disso em 2018, pela primeira vez, quando uma mãe de uma criança com deficiência disse: “Professora Inês, o meu filho não aprende, o meu filho atrapalha as outras crianças, o meu filho adocece a professora, e eu quero o meu filho numa

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 54 DE 78

classe especial”. E isso é negado, a criança somente tem o direito de estar dentro da classe chamada regular, sem nenhuma possibilidade de classe especial.

Escolas de surdos foram fechadas; toda uma política de inclusão...

E, na verdade, os documentos dizem que a criança com deficiência é um tesouro que precisa ser utilizado para que outras crianças aprendam a conviver com as diferenças.

As crianças estão sendo usadas para essa socialização que a professora Adriana mencionou. Criminoso.

Eu assisti a algumas palestras de membros da Unesco falando exatamente desse tesouro que é a criança com deficiência, o tesouro da diferença, o tesouro da multiplicidade de comportamentos. As crianças são colocadas juntas e são utilizadas para dificultar o aprendizado das outras, e chamam isso de inclusão.

A política foi assinada no dia 30 de setembro. No dia seguinte, recebemos áudios de pessoas chamando de capacitistas, de preconceituosos. E não podemos usar a expressão “necessidades especiais”, porque já virou um jargão condenado também.

O Plano Nacional de Educação tem várias referências a combater o capacitismo. Fala em “educação de qualidade social e inclusão não capacitista”, não isso, não aquela, não segregacionista. Assustadoramente, aparece várias vezes.

Eu, na Conae municipal, quis que tirassem a palavra capacitista. Eu me manifestei. Disse: “Nós não sabemos o significado específico dessa palavra. Como é que pode dizer que o Brasil inteiro está pedindo que conste num plano nacional de educação que nós queremos uma educação não capacitista se não sabemos o que é isso?” E alguém se levantou e disse: “Nós sabemos, sim. Capacitismo é preconceito, etc. etc”. Eu fui aplaudida. Bateram palmas para mim. E, na hora de votar, ninguém levantou a mão para tirar a palavra capacitismo, mantiveram o documento exatamente como estava. Os favoráveis a que se mantenha, todo mundo; os favoráveis a retirar, como a professora está sugerindo, ninguém. Então, bateram palmas por quê?

É assustador o que está sendo feito.

REUNIÃO: **21069** DATA: **25/04/2025** FL: **55** DE 78

Muito obrigada.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Posso dar uma sugestão, atendendo ao professor e a outro senhor que esteve falando aqui?

A importância de a sociedade se organizar, ter conhecimento do que está sendo planejado, e a própria sociedade se organizar em ações civis públicas. Não somente pressionar deputados, vereadores, senadores, mas se organizar em ações civis públicas para ir contra isso tudo que está sendo feito. Os professores estão adoecendo por conta disso, as famílias estão adoecendo por isso. As pessoas que têm conhecimento...

O SR. ADRIELLES JORGE – As crianças excepcionais estão sendo prejudicadas também. Elas não estão sendo incluídas, estão sendo constrangidas, e, às vezes, se sentem humilhadas. É uma coisa horrorosa.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Sim. Que as escolas onde há esse tipo de realidade mobilize a escola inteira, mobilize o bairro, mobilize as famílias e entrem com ação civil pública para cobrar o que é direito, o que é digno, o que é dever do estado com a sociedade, porque os impostos que pagamos.

Como foi dito: o Brasil dedica 6% do PIB para educação. Isso é dinheiro demais. E eles querem ir para 10%. Tem dinheiro de sobra, recurso não falta.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA – Dra. Inês, fizemos uma análise jurídica.

E o que é interessante é que eles usam muito essa artimanha do palavreado, um conceito pelo viés deles, e sobre o qual não temos clareza do que é; mas eles sabem muito bem.

A Lei Complementar 9598, que é uma lei geral, não é específica da educação, porque funciona para qualquer tipo de outras leis, menciona sobre a elaboração desses projetos de lei: “As disposições normativas serão redigidas com clareza e precisão”. Necessariamente, precisa. Caso contrário, aquilo não deve ser aprovado. Fala sobre “articular linguagem técnica ou comum, de modo a ensinar a perfeita compreensão do objetivo da lei e permitir que o seu texto evidencie com clareza o conteúdo e o alcance que o legislador pretende dar à norma”.

Somente por essa legislação, já conseguimos excluir uma série de propostas

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 56 DE 78

obscuras – não é, que sabemos qual é a intenção do PNE.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Abro a palavra para a Sra. Vivian Alves.

(Pausa) Não está?

Abro a palavra para o Sr. Gabriel Piauhy Lima da Silva, do Foro do Brasil.

O SR. GABRIEL PIAUHY LIMA DA SILVA – Gente, eu vou ler, porque eu sou colérico demais para falar sobre esse assunto, e não quero ser processado por nada que eu fale aqui.

Eu quero desejar uma boa tarde a todos.

O meu nome é Gabriel Piauhy, tenho 25 anos. Sou professor das crianças.

E, sem enrolação, eu quero começar dizendo que o que está por trás desse tal novo Plano Nacional de Educação é a centralização do poder e o controle. Eles querem se apoderar da educação, sem chances de interferência daqueles que se opuserem às medidas que forem sendo impostas por eles. E, assim, querem transformar ainda mais a educação em uma máquina de doutrinação ideológica de esquerda, de maneira permanente, inquestionável e fora do alcance da população. É literalmente colocar o ensino das nossas crianças nas mãos de um conselho nacional cheio de sindicatos e coletivos de esquerda, como MST, como o movimento LGBT e até movimentos sindicalistas.

Estamos falando de MST em escolas. Estamos falando de movimentos LGBT em escolas. Estamos falando de movimentos sindicais em escolas. E você, que acha isso um absurdo, até tem razão, mas você não pode se opor, afinal, quem desobedecer será punido.

Estado que não seguir as ordens perde dinheiro. Gestor que tentar fazer diferente pode ser processado. Isso é imposição e dominação ideológica. E não é exagero. Eu sei bem do que eu estou falando.

Há poucos anos, quando eu estava no terceiro ano do ensino médio, um professor declaradamente marxista fixou os seus olhos nos meus, como um laser, e disse, de forma bem enfática, no meio de toda a sala: “Se eu pudesse, eu te dava um tiro na testa. Você é perigoso

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 57 DE 78

para o nosso plano porque você pensa diferente”.

Na época, eu não entendia a gravidade dessas palavras. E eu me lembro que até fiz deboche da cara dele. Mas hoje eu entendo perfeitamente o que ele quis dizer.

Eu representava, naquela época, naquela sala de aula, o que eu represento hoje com muito mais força e convicção. Eu representava coragem. Eu era, e ainda sou, uma pedra no sapato deles. Eu sou o aluno negro da escola pública que cresceu sem o pai em casa e deu certo; que, em vez de me apoiar em muletas, escolheu o caminho do esforço, do mérito e da verdade. E isso incomoda demais. Incomoda porque eu não abaixo da cabeça, incomoda porque eu não vendo os meus valores, incomoda porque hoje a minha voz ecoa na mente de 120 crianças, reforçando, todos os dias, princípios, valores, ética e moral. Incomoda porque eu não me converti ao caminho maligno proposto por essa esquerda ardilosa. Eu sou a prova viva de que o sistema atual, apesar de horrível para o ensino, ainda não consegue doutrinar todo mundo. (Palmas) E foi pensando em casos como o meu que eles resolveram propor esse novo plano nacional de educação. E é por isso que eu me oponho. Eu me oponho com toda força a esse sistema e plano nacional de educação, porque ele não é sobre educação de verdade, ele é sobre poder, sobre controle, sobre doutrinação.

Para finalizar, eu vou deixar um recado.

Enquanto eu tiver voz, enquanto eu puder lutar, eu vou para cima de vocês. Eu combato, denuncio e exponho vocês.

Convido as pessoas de bem que estão nos acompanhando, que estão presentes, a fazerem o mesmo, porque, se eles têm planos para as nossas crianças, nós devemos ter coragem para combatê-los. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Sra. Meri Angélica Harakava, do Reforço Escolar Menino Jesus.

A SRA. MERI ANGÉLICA HARAKAVA – Boa tarde a todos.

Eu sou professora de música, e, há quase 30 anos, organizo cursos para professores e participo de associações de educação musical que propagam pedagogias musicais

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 58 DE 78

consagradas como Kodály, Dalcroze, Suzuki, Orff e outras menos famosas.

Em nossa área, temos gozado de liberdade de experimentar, apreender, intercambiar, adaptar, mesclar e inovar.

Somos um movimento espontâneo de professores de música brasileiros, não importando se de direita ou de esquerda, preto, branco, pardo ou amarelo. São professores que têm o desejo de buscar o melhor para a sua área, no Brasil inteiro, para o seu público, e suas condições sociais e culturais

E temos efetivamente mudado o panorama nessas décadas. Se houvesse um SNE da educação musical nos moldes em que os marxistas estão tentando implantar há décadas, um verdadeiro estado paralelo e totalitário, essa liberdade, riqueza e pluralidade na educação musical não aconteceria.

Parênteses, ainda que nos últimos anos, os mais jovens venham tentando se afirmar na base da pernóstica imposição de um vocabulário racista e de gênero. Mas penso que não é do interesse nem de pessoas sensatas de esquerda, nem de direita, nem de millennials, nem de *boomers*, a perda da liberdade e da autonomia, em nome de uma unidade imposta à força por uma cúpula.

Nós somos uma sociedade capaz de unidade na diversidade. Nós não precisamos desse SNE, mas de descentralização, de subsidiariedade, de fomento a iniciativas locais. Queremos o Brasil de volta. (Palmas)

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Deixa eu fazer um comentário na fala do Gabriel Piauhy.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Claro, com certeza.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Parabéns pela sua fala.

É uma das coisas que eu coloco sempre nas falas que eu participo. Nós precisamos quebrar a espiral do silêncio, como você fez, como o professor fez. Nós somos a maioria. O problema é que eles constroem uma atmosfera de medo e fica todo mundo receoso, será que eu falo, será que eu não falo? A população precisa se organizar. A coragem é a maior de todas

as virtudes; sem ela, nenhuma das outras existem.

Que todos os brasileiros tenham a mesma coragem que o Gabriel teve, que o professor está tendo de colocar e que nós, que estamos aqui participando disso, fazemos. Porque as pessoas perguntam o que eu ganho com isso. Eu não ganho nada, muito pelo contrário, ganho crítica, reclamação. O meu, o nome da doutora já saiu em jornal da esquerda como uma das intelectuais da ultradireita fascista bolsonarista que quer destruir a educação.

Então as pessoas precisam despertar, a coragem é a maior das virtudes, e a hora em que vocês começarem a fazer isso, vão ver o bem que isso faz para a alma.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Até porque a gente é maioria, é como a Sonaira falou aqui anteriormente, a maioria do povo brasileiro é conservadora, é cristã, tem princípios morais rígidos e o exemplo do SNE, trazido pela doutora aqui, é muito percuciente nesse sentido. A gente é dominado e se deixa dominar, às vezes, por uma minoria barulhenta que ocupa espaços de poder. E poder é exatamente a dimensão do poder que a gente outorga.

A gente tem de ter noção de que estado é uma ficção criada, é uma abstração criada para melhorar a vida da sociedade.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Nós somos a sociedade, e se a gente é a maioria da sociedade e o estado está piorando a nossa vida, ele não representa a maioria da população.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Exatamente. E se uma população não se levanta para proteger os seus filhos...

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Dá voz a si mesmos.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – ...ela vai se levantar, para quê?

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Exatamente.

O SR. FERNANDO RASSI NADER – Querem impor vacinação obrigatória, querem impor um modelo de educação que vai destruir a vida dos nossos filhos. E nós vamos ficar sentados olhando, esperando, vendo o bonde passar? Eu não quero estar sentado quando o

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 60 DE 78

bonde chegar.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Com certeza.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - É tão louco isso que a gente está vivendo, só aproveitando essa sua fala da vacinação. A gente tem feito muita audiência pública. O John é sensacional; desde 2021, ele está nessa briga. E na região sul do país, o que está acontecendo? Eles estão fazendo busca ativa das crianças em casa para vacinação forçada e entrega em abrigo. Eles estão aplicando multas. A gente tem cliente com multas, família de baixa renda em que as multas já chegaram a 359 mil reais. Eles estão ameaçando, tem família perdendo o poder familiar porque estão se recusando a inocular essa substância, que é um experimento e que não está no Programa Nacional de Imunização. E o Brasil é o único país do mundo, no qual eles estão fazendo isso.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Eu ia falar isso. Exatamente.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Então, assim,...

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Não tem liberdade nem com o corpo das crianças. É uma coisa acintosa.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - A sociedade civil precisa acordar e se movimentar mesmo. Nós somos a maioria e a gente está deixando, dia após dia, pela inércia, porque quem dera os bons, entre aspas, tivéssemos a ousadia que os maus têm. É por isso que eles conseguem avançar, porque eles são ousados e fazem. E a gente fica sentado, deitado em berço esplêndido. Mas eles têm essa consciência, e no livro, acho que *A Escola de Frankfurt* mesmo, eles sabem que os homens da rua, tipo os homens comuns, que acordam todo dia cedo, que vão trabalhar, voltam, comem, dormem, vão pegar o menino em escola e voltam para a casa; eles só tomam alguma providência se o problema chegar e bater na porta da casa deles. Enquanto o problema está na casa do vizinho, não é suficiente para essa mobilização.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Remete àquele velho poema do Martin Niemöller.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Exatamente.

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 61 DE 78

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Primeiro levaram os negros, eu não era negro e me calei. Depois levaram os judeus, eu não era judeu, me calei. Depois levaram os católicos. Aí chegou na minha casa, e não tinha ninguém a quem recorrer.

O SR. FERNANDO RASSI NADER - Por isso a educação de excelência faz diferença no país. Você forma a vanguarda dos intelectuais, dos filósofos, dos pensadores. Quando se forma bem as pessoas, tem pessoas com capacidade de discernimento. O rumo que nós estamos tomando está certo; não, o rumo do que nós estamos tomando está errado.

Então, a educação precisa construir essa vanguarda de intelectuais, de pessoas com capacidade, sim, de conduzir o país, mas para o lado do bem comum.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - O problema é que a educação de excelência está tomando por uma péssima qualidade. A questão é essa, e ideologizada.

Com a palavra a Sra. Fátima Andréa de Lima, por favor. (Pausa) Está presente? Não. Sr. Christian de Mello Sznick, Diretor da EMEF Modesto Scagliusi. (Pausa) Não? Sr. Eliel Carvalho Ferreira. Presente? (Pausa) Sra. Silvana Zuculin, do Sinpeem. (Pausa) Sra. Luciana Cipriani. Presente.

A SRA. LUCIANA CIPRIANI - Boa tarde. Eu vou contar um pouquinho da minha trajetória na educação. Eu comecei a dar aulas no ano de 99, trabalhei no Projeto Sesi Esporte Solidário, sou professora de educação física e peguei todas as mudanças das leis.

A gente teve um estudo, quando eu estava na faculdade, sobre uma Lei Zico, uma Lei Pelé e depois entrou o ECA, o Estatuto da Criança e do Adolescente. E agora ouvindo a professora falar, porque eu como professora há 26 anos, sempre me pergunto, de 2009 para cá piorou muito, muito. E a professora deu uma data ali e eu puxei pela minha memória.

Mas eu não trabalho atualmente na rede municipal, trabalho na rede estadual, e algumas coisas vêm me incomodando muito, principalmente nessa área do Legislativo, porque toda vez que tem uma eleição, você vê um deputado ou um vereador prometendo creche e escola de período integral. E eu comecei a falar, gente, tudo bem, é difícil ser impopular, então, vai acabar prometendo o quê? Creche. Inclusive os políticos que a gente apoia, que quer, que a

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 62 DE 78

gente fala assim: nossa, eu acho que ele tem uma pauta diferente. E o que vai ser proposto? Período integral e creche. Vocês já falaram um pouco aqui sobre isso.

Então, isso é uma reflexão, é um questionamento. Eu estou há 26 anos no estado, trabalho na região de Guarulhos, na Guarulhos Sul, mas o que eu quero falar? A pergunta que eu ia fazer é que hoje li, pela manhã, na Revista Pleno, que o STF anulou a lei municipal das linguagens neutras. Eu vou só pegar aqui a manchete. Desculpa, gente, foi na revista Conexão Política. Aparece assim: STF anula leis municipais e libera a linguagem neutra em escolas de todo o Brasil, acabei de ler, hoje de manhã.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LUCIANA CIPRIANI - É. Eu vou repetir como saiu na manchete da Conexão Política: STF anula leis municipais e libera a linguagem neutra em escolas de todo o Brasil. E aí eu fiquei me perguntando, meu Deus! Eu me pergunto sempre assim, como está essa participação do Legislativo, porque o Legislativo, gente, é aquela pessoa, são os vereadores que a gente conhece, as associações de bairro que a gente vai, a gente fala com um, fala com outro.

Então, é um questionamento, mas antes de terminar, eu gostaria de abordar um ponto que foi falado na Mesa sobre o celular. As escolas municipais atendem normalmente às creches e escolas até o nono ano. E eu trabalho numa escola do estado que ela pega todos os nonos anos finais, o sexto ano e o ensino médio. Eu, como professora, o que eu estou vendo? Eles não levarem mais o celular, e a maioria parou de levar realmente, no sexto e no sétimo ano, gente, melhorou muito, porque a gente está conseguindo dar aula. Antes, para eu dar aula, tinha que ficar falando assim para o menino: Pedrinho, para de jogar aí o seu videogame. Agora não, a gente entra, conversa, aborda o tema, ele presta atenção, porque não está mais lá com o celular. O problema maior realmente é no ensino médio. Aí já entraria outra questão. Mas eu penso assim, a dificuldade que eu estou vendo do meu aluno, que está no sexto ano, no sétimo ano, no oitavo ano, no nono ano, de leitura, de escrita, parte cognitiva, não associa palavras, não associa uma conta lógico matemática, de somar, de dividir. Então assim, a situação está extremamente precária, no que está acontecendo.

E era isso que eu queria falar sobre o celular, essa coisa do STF e do Poder Legislativo. E esse apontamento, eu estou vendo muito o Poder Executivo falando e o Legislativo um pouco calado sobre essas escolas, mas sempre prometendo escola PEI. E será que realmente a gente está precisando da escola PEI vindo com toda essa doutrinação? Projeto integral e escola período integral são chamadas escolas PEIs.

E o último questionamento que eu faço, também, porque eu vejo que está vindo, vindo e nunca para. Você fala: onde vai parar essa doutrinação? As pautas só aumentam. E às vezes eu tenho até medo e falo assim, gente, mas e se tiver uma escola cívico militar, mas a doutrinação continuar, o que que vai resolver? Porque o debate não é essa escola assim, assim, assado. Eu acho que o debate é contra o currículo que está tendo ali dentro.

Eu sou obrigada, como professora de educação física, que nem vocês falaram do racismo, alguém falou do racismo aqui, eu sou obrigada a trabalhar cultura Hip-Hop, gente. Está no conteúdo, nos livros do Governo do Estado de São Paulo. Sou obrigada a trabalhar a cultura Hip-Hop, cultura racista no esporte, dança, *street dance*. Quando eu pego aquilo para ler, eu tenho que filtrar, fazer um malabarismo para eu não jogar aquela pauta totalmente ideológica para o meu aluno que está no sétimo ano.

Então assim, eram esses os meus questionamentos. Eu agradeço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Primeiro, quero parabenizar pelos seus questionamentos, que são extremamente conscientes, e começo pelo fim. É engraçado, porque se diz que o professor tem liberdade de cátedra, mas existe uma imposição de cima para baixo ideológica, que se impõe normas, princípios e valores no currículo que às vezes não estão de acordo com o professor. Eu acho que a forma é dar aula estabelecendo o seu princípio. Pode-se dar uma aula sobre nazifascismo, dizendo o que foi o nazifascismo; e pode dar aula para uma cultura que você acha, que não é pertinente a um princípio de alta cultura popular, seja ministrada aos alunos.

Eu acho assim, o que eu estou te respondendo, acho que vem se somar exatamente à questão da linguagem neutra. A gente tem no Brasil uma situação catastrófica. Eu nem vou

entrar na questão da ditadura judiciária, que acho que a gente vive. Mas isso é um exemplo, o exemplo de uma ditadura cultural imposta de cima para baixo, que não atende aos interesses nem das escolas, nem dos professores, muito menos dos alunos; impor uma linguagem neutra, que é a princípio uma linguagem, primeiro, errada. Não é nem ideologia. Por exemplo, quando eu falo “todos” em latim, significa homens e mulheres, todo mundo sabe disso, porque estudou minimamente latim. É uma linguagem errada, que atende ao interesse ideológico, que eu acho sub-reptício, porque é construir na cabeça do aluno, através da linguagem, da manipulação da linguagem, que homem e mulher são conceitos culturais, abstratos, que não existem. Vamos dizer, é uma teoria da conspiração? Não, é uma teoria da realidade, você manipula pela linguagem, e quem leu 1984 sabe disso. Agora, a reação, qual é a solução? É você, como pai de aluno, quer dizer, e como professor, instaurar uma rebelião contra isso. Não só o Judiciário está tirando o nosso poder como legisladores, como também está tirando o poder de você, pai e mãe, estabelecer o que é que você quer que o seu filho entenda, que o seu filho aprenda, é complicado. Como alguém já disse, você, como pai e mãe, às vezes, você trabalha, trabalha 10, 12 horas por dia, e fica completamente alijado do processo de educação, e se fica alijado do processo de educação do seu filho, fica alijado do processo de salvação do seu filho, porque às vezes a educação está sendo ministrada para limitar o poder cognitivo do seu filho, transformar o seu filho num membro inativo do Estado.

O SR. FERNANDO RASSI NADER - Uma particularidade, na década de 60, do século passado, a NASA queria saber de onde vinham os gênios. Ela encomendou uma pesquisa - está na internet, podem pesquisar - a um profissional chamado George Land, que reuniu 50 profissionais e avaliaram 1.500 crianças, entre 4 e 5 anos de idade, aplicaram testes para descobrir quais tinham habilidades de gênio, e 98% das crianças tinham habilidades de gênio, 98%, se assustaram. Vamos repetir, com 10 anos, caiu para 30%; repetiram com 15, caiu para 12%; repetiram com 20, caiu para 2%, e aí suspenderam. E se tivessem continuado, iria cair para menos, porque hoje a média do QI do brasileiro é 83. Então, qual a conclusão em que chegaram? Que o ambiente educacional, o modelo que vem sendo proposto, limita o potencial intelectual, a

capacidade criativa. E agora o Brasil foi avaliado nas novas provas do Pisa, inclusive, colocaram a capacidade de resolver problemas de forma criativa, e nós estamos entre os últimos, para variar. Então a escola limita o potencial intelectual, a capacidade criativa e o futuro dessa criança, porque ela está sendo formatada para ir para o mercado de trabalho, não está sendo formada para virar um pensador, ela é exatamente um robô.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Eu queria falar rapidamente sobre a questão do celular para nossa amiga Luciana. Eu vou te dar 2 exemplos que aconteceram na minha casa: hoje, tenho 2 filhos, um de 14 e um de 16 anos. O mais novo é concursado do Colégio Militar do Exército, e o comando desse colégio de Belo Horizonte hoje, é um comando muito conservador, entregamos os meninos na escola e voltamos em paz para casa. E o colégio, antes dessa lei ser publicada, editou uma norma interna proibindo o uso do celular. Eu acho uma bênção, acho uma maravilha, perfeito. Eu tenho paz ao saber que ele está num ambiente intelectual e emocionalmente seguro. O meu outro filho, mais velho, numa outra escola em que estudava – eu contei esse caso na audiência pública na Câmara dos Deputados, na Comissão de Educação, e até a Carla Zambelli fez um comentário sobre isso.

Olha só: ele, com 11 anos de idade, começou a mudar o comportamento, ficar irritado, rebelde, e é um menino muito tranquilo. Eu tentando entender o que estava acontecendo, e ele não queria voltar para o colégio, aí, eu pressionei, falei: o que está acontecendo? Ele me falou o seguinte: “mãe, têm 18 alunos na minha sala”, uma classe de crianças com 11 anos de idade, “dos 18 alunos, 12 já se declararam homossexuais ou bissexuais; 4 já se declararam transexuais; sobraram 2, eu e um outro colega, e é impossível ficar dentro da sala de aula nessas condições, porque todos 16 que ficam hostilizando a gente, e o professor que é homossexual, que tem o Instagram aberto e fica doutrinando a gente, também é hostil com a gente”. É claro que ele não usou esse vocabulário, eu é que estou falando assim. “Mas o professor fica criticando, fica debochando, fica: ah os aluninhos quadrinhos e tal”. Então, quando ele me falou disso, em 15 dias, tirei desse colégio e fui lá, no dia seguinte, com o pé na porta. Em 10 dias esse professor foi expulso, foi demitido do colégio, porque essa é uma postura que eu acho

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 66 DE 78

que os pais precisam ter. Nós não podemos ficar passando pano para esse tipo de coisa, tem de cobrar mesmo satisfação de diretor, de coordenador, de professor. Então é o seguinte: a postura desse professor, desse pseudoprofessor, que doutrina, milita em sala de aula, coloca em risco a integridade mental e depois física dos nossos filhos. Por quê? Mental, porque começam a ficar perturbados, o meu filho ficou muito perturbado; e física, porque os que entram nessa onda vão se submeter a cirurgias. Ah, eu sou não-binário, tira o seio, tira tudo, fica parecendo... Há a questão da hormonização, da terapia, do bloqueio hormonal, então, é uma agressão mental e física.

Por isso, diante desse contexto, mesmo se não estivéssemos vivendo esse contexto, eu seria 100% favorável à proibição geral de celular, porque atrapalha mesmo, não tem dúvida. Mas quando esse tipo de risco entra na jogada, precisamos dar espaço, e se o aluno não souber usar, vai ser punido na escola, porque não é para usar em qualquer momento, será exclusivamente nessas situações.

É isso. Eu perdi o raciocínio.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Antidepressivos, enfim.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Aí, perfeito, não precisa. Se for isso, não precisa.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Sim, não há dúvida, eu concordo. Inclusive, uma das justificativas no comunicado que nós fizemos pela CONFENAPAI, para o Conselho Nacional de Educação, foi no sentido de que o telefone seja permitido nessas situações exclusivas, até que o Estado coloque câmeras dentro da sala de aula, aí perderá a necessidade.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Que bom, que ótimo, maravilha, é isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - A próxima oradora, Luciane Constantino.

A SRA. LUCIANE CONSTANTINO - Boa tarde. Eu sou munícipe. Eu queria fazer esse questionamento à Vereadora Sonaira, mas acho que o Vereador Adrilles pode me ajudar.

Em 2019, a Prefeitura de São Paulo implantou - foi votado na Câmara de Vereadores - a Agenda 20-30, e em 2021 foi implantada as diretrizes dessa agenda. Junto a isso, em 2021 nós estávamos até na pandemia, foi aprovado, se não me engano, em 3 votações, 3 comissões, o PL 197/2018 do Vereador Suplicy, que é da Economia Solidária. Esse PL tem, se eu não me engano, no art. 3º terceiro, lá está a questão de gênero. Isso é uma das ADS da Agenda 20-30 em que a Prefeitura de São Paulo está imersa. O meu questionamento, é o seguinte, Vereador, infelizmente, a Vereadora Sonaira acompanhou à época, eu gostaria de saber se tem alguma ação dentro do Legislativo Municipal que possa impedir essa diretriz que está no PL 197, porque essa diretriz contém a palavrinha “gênero”, que pode ser acionada por algum vereador ou secretário de educação para ensinar “gênero” nas escolas municipais. Apesar de que, em 2015, a própria Câmara votou contra as questões de gênero no Plano Municipal de Educação. Isso com bastante apoio popular, inclusive...

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Em qual ano você falou?

A SRA. LUCIANE CONSTANTINO - Foi em 2015, quando foi votado o Plano Municipal de Educação. Inclusive, o atual Prefeito votou contra a questão da inclusão de gênero, em 2015. E em 2021, não vetou, e já era Prefeito à época, e não vetou esse artigo da questão de gênero. Então, gostaria de saber se está sendo feita alguma coisa, alguma ação dentro do legislativo para que essa questão de gênero não seja colocada nas escolas municipais.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Como a doutora falou anteriormente, eles são muito sutis. Colocaram essa Agenda 20-30 da ONU, da COP, etecetera, e a Agenda 20-30 como uma questão praticamente de Governo. Na última sessão desta comissão, eu votei contra, contestei, na verdade, um projeto que falava sobre desenvolvimento sustentável.

Dentro desses conceitos amplos, gerais, humanos, ambientalistas, eles colocam sutilmente aquilo que se chama na linguagem legislativa de “jabuti”: vamos fazer um jovem plano, de um jovem jornalista, vamos inserir a questão da homoafetividade, do preconceito contra a

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 68 DE 78

homoafetividade, antirracista, a questão de gênero, essas coisas são inoculadas de maneira sutil. Eu tenho barrado todos esses projetos, quando eu encontro algo do tipo. Têm projetos de Vereadores, como do Vereador Pavanato, que falam exatamente, deliberadamente contra a ideologia de gênero. Então formamos, eu acho que existe uma movimentação conservadora mais consciente na Legislatura que estamos vivendo agora, em 2025, que está, nesse sentido, muito mais atenta.

Infelizmente, algumas coisas estão inoculadas como atividade da Prefeitura, como você bem disse, o Prefeito votou contra às questões de gênero, mas deixou passar uma boiada dentro da questão ambiental, humana mais ampla. Quando tem uma questão mais ampla, por exemplo, quando chega um projeto de lei mais amplo, eu sempre voto abstenção, porque a amplitude sugere complexidade, complexidade sugere ambiguidade, sugere jabuti. Então, eles são sutilíssimos, são hábeis nisso. Agora, o que estamos fazendo é exatamente inibir quaisquer projetos que tenham essa ambiência ao estabelecer e inocular, dentro de um projeto mais amplo e mais complexo, qualquer coisa nesse sentido de gênero.

O SR. FERNANDO RASSI NADER - Essa pauta é interessante porque você tem de despertar na população que a ideologia de gênero destrói a infância, destrói a adolescência. E uma das coisas que eles colocam muito: não, a criança tem de ter capacidade de decidir com 14 anos se quer escolher sexo masculino ou feminino, se quer mudar de sexo ou não. Deixa-me te falar uma coisa: o pensamento abstrato, que é a capacidade de a criança pensar filosoficamente, politicamente ou pensar nas consequências dos seus atos a médio e longo prazo, é um dos marcos do desenvolvimento infantil, que vem a partir dos 14 anos de idade, a partir dos 14 anos de idade, o individuozinho começa a ter capacidade de pensar: como é que seria minha vida daqui para frente se eu fizesse uma mudança dessa magnitude? E o cérebro humano só está maduro aos 25 anos, é criminoso o que eles estão fazendo. Quem apoia essas ações de bloqueio hormonal, de transição de gênero, de mutilação de copos, são criminosos. Eles não entendem de infância, não entendem de adolescência, porque depois que fazem, há alguns relatos de que 50% dos adolescentes se matam; 10% se matam tentando destransicionar...

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - 50% das transexuais se matam antes dos 40 anos, é um dado que ninguém revela, ninguém revela.

O SR. FERNANDO RASSI NADER - Exatamente, 10% se matam tentando se destransicionar, e os que sobram vivem à base de antidepressivo, ansiolítico. Então, assim, ninguém fala disso.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - É um assunto tabu. A disforia de gênero existe, mas nunca vem só. Com qualquer psiquiatra que você falar, virá com outras questões bipolaridades, esquizofrenia, nunca vem só, mas só que virou uma coisa adequada à realidade: ah, você quer se transformar numa mulher, num homem? Há recursos estéticos para isso.

O SR. FERNANDO RASSI NADER - Mas na literatura, todos esses, a maioria desses que fizeram a transição, depois entenderam o que que estava acontecendo. Eles falam: o problema não era o meu corpo, o problema eram os meus pensamentos, era a minha relação com meu pai, era minha relação com as pessoas...

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Exatamente, a disforia pode, ela acomete 0,001%, a maioria dos casos de transgênerismos na infância ou na adolescência são advindos de traumas, de contextos complicados, de ambiguidade sexual. Agora, quando você inocula no próprio ambiente escolar, que você percebe que homem e mulher são construções socioculturais abstratas e que você optar pelo seu gênero sexual é uma coisa banal, você está inoculando... É isso que se chama de ideologia, não é combate ao preconceito, é fazer uma apologia, uma facilitação a uma condição – e aí eu vou dizer uma coisa aqui que pode ser vista como... – anômala, um homem querer ser mulher. Vamos ser bastante claros: uma mulher quer ser... É uma condição anômala. Você pode até respeitar, em última instância, um adulto que queira fazer isso. Agora, inocular na cabeça de uma criança que é uma questão abstrata, você inocular hormônio no corpo de uma criança, você inocular a possibilidade de mutilação de uma criança é completamente criminoso.

E aí eu faço minhas as palavras da Doutora, que a ideologia de gênero, talvez, do princípio pseudoprogressista educativo, é a mais nefasta de todos.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Vereador, vou pedir licença porque eu ainda vou para BH, tenho que ir para Guarulhos, estou já com horário...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Não, mas eu estou ficando apertada ainda...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ADRIANA MARRA DE PAULA - Muito obrigada pela oportunidade. Muito obrigada aos meus colegas pares aqui, a quem está aí persistentemente até agora. Até uma próxima. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Muito obrigado, Doutora, pela sua participação excepcional e imprescindível.

Gente, estão encerradas as inscrições. Eu vou chamar mais três pessoas e a gente encerra a reunião.

Próximo, Vereador William Lago, de Santo André, Presidente da Comissão de Educação pelo PL.

O SR. WILLIAM LAGO - Presidente Adrilles, palestrantes, público presente, estou querendo trazer aqui uma mensagem de esperança, sabem por quê? Presidente Adrilles, eu sou Vereador, fui o terceiro mais votado da minha cidade, uma cidade que é conhecida como berço do PT, Santo André, região do ABC, o berço do PT. E a gente acabou de vir, hoje, da nossa terceira audiência pública. Nós tivemos uma audiência pública em São Bernardo, onde fomos agredidos, a Doutora aqui foi agredida por militantes lá, verbalmente, mas a gente era maioria. Em Santo André nós éramos maioria e, hoje, as votações daqueles que representam a direita e a ocupação de espaço que a gente está fazendo, está demonstrando que, de fato, nós somos maioria.

Eu sei que a gente vê problemas hoje com a atuação do Judiciário, e não é só o Supremo Tribunal Federal. O Supremo ultrapassou todo o limite. Eu tenho 15 anos de advocacia, estudei muito direito constitucional, direito processual civil, depois fui para a área do direito administrativo, e eu garanto que na Justiça do trabalho há muitos abusos. Há muito tempo isso

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 76

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 71 DE 78

tem acontecido, desrespeito à legislação, desrespeito à Constituição, ao devido processo legal. E hoje o Supremo ultrapassou todos os limites, mas isso já vem acontecendo há muito tempo, e não se tem se imposto limite à atuação do Supremo Tribunal Federal.

Foi aprovado na Câmara municipal de Santo André uma lei que que proíbe os banheiros multigêneros, e o plano do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo declarou inconstitucionalidade. E todos os fundamentos jurídicos - eu atesto como jurista - não eram fundamentos constitucionais nem legais, eram fundamentos ideológicos, com críticas inclusive ao conservadorismo e defesa de visões ideológicas. Hoje é o Judiciário.

Só que eu quero dizer também que nós, na condição de legisladores e estendendo às pessoas que têm preocupações, nós não vamos aceitar mais. Nós demoramos demais, mas hoje nós não vamos mais aceitar. Nós estamos unidos, organizados e vamos trabalhar. Eu, na condição de Vereador, não importa o que a legislação diga, vou fiscalizar, vou atuar para defender a nossa liberdade de educar os nossos filhos segundo os nossos valores. E a demonstração de que hoje, nesta semana, nós tivemos três audiências públicas exatamente para garantir esse direito, mostra que a nossa sociedade está sendo transformada e entendendo o seu papel. Então o segredo é esse, continuarmos nesse caminho. Não vai ser fácil, não vai ser indolor, mas esse é o único caminho possível.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Leônidas Correia das Neves, do Instituto Fênix.

O SR. LEÔNIDAS CORREIA DAS NEVES - Acho que talvez dê para falar. Vou usar um pouco mais o pulmão, que eu gosto mais do tom grave de voz.

Eu sou engenheiro com mestrado, doutorado, advogado. Em 2001 fui para os Estados Unidos, tive um PhD aprovado na Universidade de Chicago, e fiquei assustado com a premissa...

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Querido, só pedir para você falar no microfone.

O SR. LEÔNIDAS CORREIA DAS NEVES - Melhorou?

E fiquei assustado com a premissa, quando a chefe do departamento me chamou, eu tinha acabado de chegar e ela me chamou para conversar. E tinha um outro professor da Universidade lá dentro do departamento. Aí perguntaram de onde eu era, “Ah, eu sou do Brasil”. “Ah, terra de puta e jogador de futebol”. Me falaram isso dentro do departamento da Universidade de Chicago. Eu falei: “Não, eu tenho minha esposa, tenho duas filhas, elas não são putas nem jogador de futebol”. Ele pegou e mostrou para mim, na parede, um pôster da Embratur de 1985, quando o João Doria era presidente da Embratur, que tinha uma mulata e o estádio do Maracanã. Eu falei: “O Brasil não é isso aí, mas é conhecido por feijoada e caipirinha também”. Essas coisas. É puta, jogador de futebol, feijoada e caipirinha é só o que você vê em lugar sério, quando fala sobre o Brasil.

Eu fui professor em algumas universidades e decidi parar de ser professor, sabem por quê? A primeira universidade em que fui professor foi a Universidade de Londrina, professor concursado. Estava na época em que o PT estava ascendendo ao poder. A Universidade de Londrina era a décima melhor universidade do Brasil. Era a USP, Unicamp, Universidade Federal de Viçosa, a Unicamp, a UEL; tinha outras universidades, FGV, e por aí vai.

Aí me chamaram para fazer greve para melhoria de condições de ensino. Eu perguntei: “Mas qual é a melhoria?”. “Salário do professor.” Falei: “Não, mas espera um pouquinho, a regra aqui dentro da Universidade é de que o aluno faz a escola. Se o aluno faz a escola, qual a motivação que eu tenho para fazer greve para aumentar meu salário? Porque quem tem que ganhar o salário, então, é o aluno e não o professor”. Esse é o primeiro ponto da coisa.

Depois eu comecei a me envolver com um projeto educacional, hoje eu sou presidente do Instituto Fênix de Orientação Política e Exercício de Cidadania. E o CNPJ dele está suspenso. Por quê? Porque, quando se fala em educação, a maioria dos professores não tem a menor noção do que ele está fazendo com educação. Por quê?

Não sou religioso, mas acredito na reencarnação. Eu acredito nisso e acredito que,

quando você dá uma aula para um aluno, você não está educando a matéria do aluno, você está educando a alma do aluno. Essa alma, o que você faz hoje, essa alma vai te devolver daqui a 300 ou 400 anos, depois que ela retornar numa reencarnação, porque o que ela aprende fica gravado na alma, não fica gravado no corpo. Isso vai retornar. Todo malefício que um governo toma em relação à educação está contagiando 300 anos, e vai mais longe disso.

Na antiguidade, se você pega a escola de mistérios do Egito, você vai ver a tríade tradição, honra, dignidade. Não há como fugir dessas três coisas. Na educação você tem uma tradição, você tem uma honra, você tem uma dignidade. Qual é a tradição do Brasil em termos educacionais? Na década de 1930 apareceu um sujeito chamado Gustavo Capanema, que formulou o primeiro plano nacional de educação. Tentaram criar uma identidade do brasileiro, porque de 1500 a 1933 o brasileiro não tinha identidade, nenhuma identidade. Então ele criou o primeiro plano que enfatizava muito a educação física, corpo são, mente sã.

E procurou uma identidade nacional. Não tinha uma identidade nacional, então encontraram lá a seleção brasileira. Então a seleção brasileira é a única coisa que identifica o Brasil. Jogador de futebol, quer dizer, o que você vai conversar com o jogador de futebol, meu filho? O que você vai falar com ele? Não tem nada. Se for do Corinthians, pior ainda. Então aí... É brincadeira, o Corinthians. Então, quer dizer, o que você vai discutir com um jogador de futebol? O que um jogador de futebol tem a acrescentar para você? Não tem nada. Mas é isso que se discute, é isso que se discute. Então esse Gustavo Capanema, no meu modo de entender...

Eu já pesquisei a história do Brasil, a história não oficial. O Brasil foi descoberto por volta de 1500 antes de Cristo, descoberto pelos fenícios, que vieram e fizeram uma trajetória. A primeira coisa que tem, tem um sábio indiano, um guru indiano que diz o seguinte: em nós habitam dois corpos, um corpo físico e uma mente, uma energia física e um corpo mental e uma energia mental. Se você mata a energia mental, você define o corpo físico, acaba o corpo físico. Daí o porquê, a importância que tem, a ênfase que tem que ser dada na educação física e na formação do físico do brasileiro.

A altura média do brasileiro acho que é 1,60m, 1,65m. Num país deste tamanho, você ter estatura de japonês num país deste tamanho é totalmente contraditório, quando você vê o americano daquele tamanho. Por quê? Porque o país é muito grande e a estatura dele é imensa. Agora, o brasileiro tem estatura de japonês, de chinês, de... Uma porcaria danada. Não dá certo esse negócio, isso não vai funcionar. Então o que...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. LEÔNIDAS CORREIA DAS NEVES - Isso não é... É só uma forma, um jeito de falar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. LEÔNIDAS CORREIA DAS NEVES - Ele é baixinho? Ah, é verdade, olha a canela lá.

Então isso não é altura, isso não é... isso não... não tem estilo. Você falou que o brasileiro tem 70 e... 83 de QI, não é? Não, não é. O brasileiro tem 73 de QI. O QI do brasileiro é comparável ao de países africanos. O QI médio no mundo vai de 90 a 110.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Leônidas, sem querer te interromper, mas só um pouquinho mais de celeridade, porque estamos no finalzinho. Obrigado.

O SR. LEÔNIDAS CORREIA DAS NEVES - Mais rápido, não é? Eu já estou acabando.

Então é o seguinte: se você não tiver... Eu fiquei aqui na maior parte do tempo para poder entender quais eram as premissas do que estava sendo discutido num plano nacional de educação. Eu não fiquei sabendo qual é a premissa.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Doutrinação.

O SR. LEÔNIDAS CORREIA DAS NEVES - É. O que sobra é isso: se você não se dedicar a extinguir a ideia de fracasso que é implantada no Brasil, e que o Brasil... Hoje, uma pessoa pergunta onde você trabalha, em vez de perguntar do que você vive. Eu vivo do meu suor. Você vive do quê? Ele: "De salário, de aposentadoria, de benefício, disso, daquilo outro". Quer dizer, você vive disso? Você não trabalha? Então, quer dizer, se você não tiver uma carteira

REUNIÃO: 21069 DATA: 25/04/2025 FL: 75 DE 78

assinada no Brasil, você é um zé ninguém.

Então o plano nacional que eu acho é mais ou menos isso, a linha, qual é a premissa do plano, porque senão não tem conclusão. Nós vamos ficar discutindo a vida inteira aqui e não tem conclusão nenhuma.

Muito obrigado pela atenção. Desculpa o excesso.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) - Próxima oradora, Neusa Pereira, do Conseg Jardins. Oi, tudo bem?

A SRA. NEUSA PEREIRA – Oi, tudo bem? Boa noite a todos.

Eu vou só abordar alguns assuntos, rapidinho, que a gente sente na pele dia a dia e a gente tem conhecimento de tudo que passa. Então eu estou falando do dia a dia, não estou falando de mais nada. Estou dando exemplo de tudo. Eu sou do Conseg e tenho conhecimento de muitas coisas que a gente passa.

O Conseg é um projeto que foi do Franco Montoro e continua até hoje, então a gente leva os problemas do bairro. E nós, anos atrás, fizemos abaixo-assinado porque menor não podia responder por crime antes de 21 anos; nós conseguimos para 18. Queria menos, mas não foi possível porque existem barreiras, que são direitos humanos. Direitos humanos impedem muito do que você pode fazer, porque aí não tem recurso, é impedido de tudo.

Morador de rua, por que é que existe? Tem até PCC que banca morador de rua para ficar lá. E as pessoas que sofrem na pele não têm como ter defesa, porque têm medo do fulano, que aquela pessoa que vai reclamar vai ser descoberta. Depois vão mandar atacar a pessoa.

Vamos supor, vou dar exemplo, você mora naquela rua onde está a barraca, o cara pega e vai te seguir. Então quer dizer, fica lá o cara. Eu já andei no meio de todas as marmitas lá eu sei como funciona, tá?

E não vou falar mais coisa que daqui a pouco o Alexandre de Moraes vai me prender e eu não posso ser presa. Eu tenho família.

E outra coisa referente às escolas, pai e mãe que são culpados porque não sabem criar filho. Entendeu? Porque quem sabe criar filho reflete, não se deixam levar pela cabeça dos

outros. Esse é o primeiro ponto. Onde está a mãe? Ganha Bolsa Família, quanto mais filho ela tiver, melhor. Para que ela vai se preocupar em cuidar de criança com Bolsa Família? Enquanto não tiver corte em certas coisas e limite não vai resolver, vai ficar cada vez pior. É isso que acontece.

Outra coisa, se o povo não se une, onde está o anúncio? Eu sei que às vezes o espaço não é possível e tal para uma audiência pública, não é divulgado, têm pessoas que não tem conhecimento de nada, não tem conhecimento de nada. Então ela é piolho, vai para a cabeça dos outros. Por quê? Porque não conhece nada, né? O cara vai lá e fala uma abobrinha para ele, ele acredita, mas ele não vai ao fundo.

E eu não tenho medo de nada, a não ser do Alexandre de Moraes. Porque o Alexandre de Moraes tem capacidade para tudo. Deixaram crescer. É o mal crescendo pela raiz e ninguém pode cortar, ninguém pode fazer nada. Por quê? Porque a ameaça, ameaça uma atrás da outra, não pode isso, não pode aquilo. E prende um, prende outro, o cara é dono do mundo, é dono, ele quer ser até Deus. Ele é psicopata? Então bota ele lá, põe ele numa jaula lá até melhorar, porque não é possível atacar todo mundo e ninguém poder fazer nada. Todo mundo amarrado, de mãos atadas. Que que é isso? Pegou o Bolsonaro para Cristo.

Porque tudo é joia, não sei o quê. Eles estão loucos para prender o Bolsonaro, para acabar com a vida do Bolsonaro. Pelo amor de Deus, me poupe com tantas coisas.

Então outra coisa, na escola está uma pouca vergonha. Já ouviram esse negócio da roleta aí, da guria aí, ó, então vocês acham que isso é filho de quem? É filho de bom pai, de boa mãe? Eu mandava esterilizar todas essas mulheres. Eu levantaria a ficha de todo mundo porque cria a cobra para comer a gente é muito fácil. Se é filho de bandido, de drogado, de bêbado, vai dar o que de uma criatura dessa coitada? Por mais que você fizer, são poucos os que vão ter força de vontade para vencer na vida. Eles não viram nada daquilo, eles vêm papai e mamãe mandando vender bala na rua. Ele acha que isso é a vida. Ele vem ganhando. Não é para dar nada sem ter uma obrigação para cumprir.

Ganhar sem fazer nada é fácil, né? Você que paga água, luz, aluguel, pá, pá, pá, pá,

REUNIÃO: **21069** DATA: **25/04/2025** FL: **77** DE 78

pá, pá, pá, eles têm comida de graça, eles têm isso, tem aquilo, Bolsa Família, o raio que o parta.
É só ajuda de cá, ajuda de lá.

Na minha época não tinha ajuda de nada, depois começou a crescer. Vai ajudando.
Eu com seis anos fui para roça e estou aqui e não moro na rua. Não uso droga, nunca fui p***.
Não foi falta de convite, mas eu tenho cérebro, tá? Então pronto, gente, obrigada e desculpa aí
é que eu sou louca mesmo, tá? Eu enfrento mesmo só, tá?

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Obrigado. Próxima oradora Asunta Leticia.

A última oradora.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ASUNTA LETICIA – Não sou muito boa no microfone.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Só colocar a boca e falar.

A SRA. ASUNTA LETICIA - Oi, oi, oi, boa noite a todos. É muito prazer estar aqui
com todos vocês. É a minha primeira que eu sempre tive vontade e nunca pude.

Na verdade, eu quero trazer uma reflexão. Parabéns a todos os assuntos abordados
aí. Esclareceu muito a minha mente sobre a educação. Esse plano diabólico aí e eu quero trazer
uma palavra para reflexão de todos.

As crianças são o nosso futuro, o futuro da nação. A educação é um dos pilares ou
o pilar de maior importância para a formação de uma sociedade. É um alicerce e base familiar.

Sinto muito informar aos brasileiros, mas a nossa educação está desmoronando. O
que você pode fazer para mudar isso? Para mudar esse cenário?

É chegado o momento em que a sociedade civil precisa se organizar, juntamente
com os poderes Legislativo e até Eclesiástico, para transformar e opor-se a todo esse
autoritarismo estabelecido pela Esquerda, criando estratégias e movimentos opositores à
ditadura educacional.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Adrilles Jorge) – Bom, espero que os trabalhos tenham sido
satisfatórios.

Eu acho que o modelo de educação que se quer primeiro não é um modelo isento. A gente não é isento. A gente inocula valores na cabeça das crianças. A gente, em vez de apenas inocular valores, a gente expande a consciência para uma historicidade da consciência humana. Quando eu cito Platão, quando o meu colega cita Aristóteles, quando a gente cita Cristo, a gente está citando modelos que deram certo.

Modelo de comportamento, de amor ao próximo, de cidadania, de civilização que fizeram com que a civilização humana chegasse aonde chegou aos trancos e barrancos, com erros e acertos.

Existe um princípio - vou falar uma coisa para irritar meu colega de darwinismo sociocultural - os melhores valores atravessam o tempo. Eles chegam às pessoas.

Então, assim, nesse modelo otimista, eu queria terminar minha nota, mas o otimismo não vem fundado só na esperança. A fé sem obras é vazia, então a gente tem que fazer um modelo de ação.

Hoje, infelizmente, é inoculado na cabeça de crianças e adolescentes, o modelo educacional falho, que não deu certo em lugar algum, que não tem dado certo e tem piorado a vida de muitas pessoas. Isso acontece em alguns períodos históricos, infelizmente, está acontecendo no nosso. Então a fé sem ação é vazia, então a ação de nós, professores, legisladores, escritores, atores, pais e mães, é zelar pela educação dos nossos filhos e priorizar os valores, que inoculados na cabeça das nossas crianças, deram certo ao longo de milênios.

Muito obrigado.

Declaro encerrados os trabalhos.